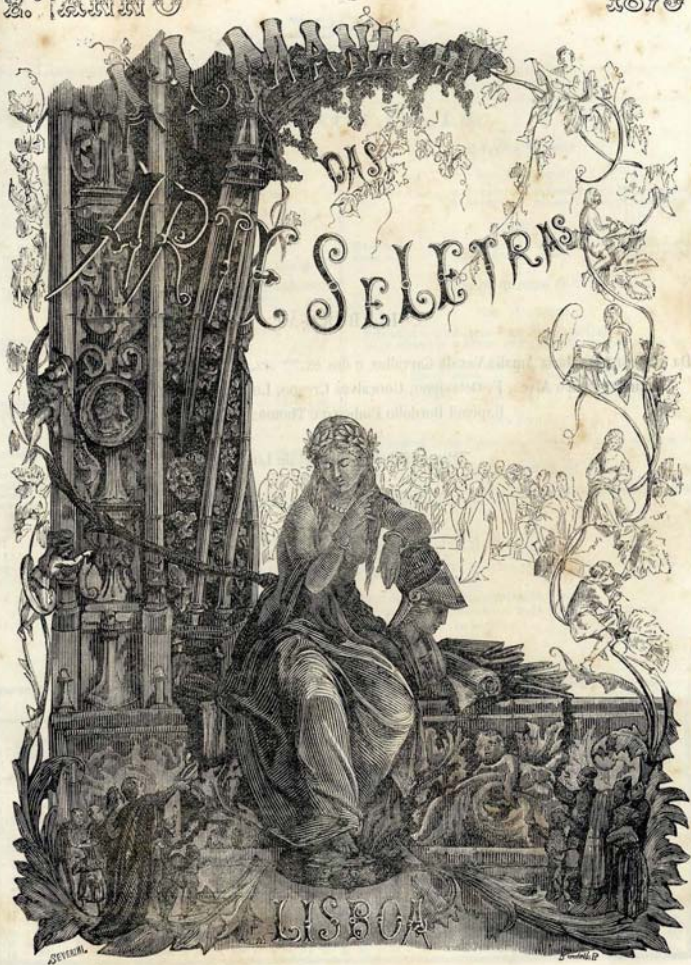




COLLABORAÇÃO

Da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, e dos ex.^{mos} srs. A. de Sousa e Vasconcellos, Brito
Aranha, Castro Alves, F. Octaviano, Gonçalves Crespo, Luiz de Araujo, Pinheiro Ghagas,
Raphael Bordallo Pinheiro e Thomaz Ribeiro

Direcção de — Rangel de Lima

1875

(Terceiro depois do bissexto)

CHRONOLOGIA

Epocas principaes

O anno de 1875 depois do nascimento de Christo corresponde:
 Ao anno 6588 do Periodo Juliano.
 Ao anno 5878 da Creação do Mundo, segundo o Texto Hebreu.
 Ao anno 4223 do Diluvio Universal.
 Ao anno 2619 da primeira Olympiada.
 Ao anno 2628 da fundação de Roma.
 Ao anno 2622 da epocha de Nabonassar.
 Ao anno 779 do principio da Monarchia Portuguesa.
 Ao anno 223 da Correção Gregoriana.
 Ao anno 5633 dos judeus, que começa a 21 de setembro de 1874 e acaba
 em 9 de setembro de 1875.
 Ao anno de 1291 dos mahometanos, que começa a 17 de maio de 1874,
 e acaba a 4 de maio de 1875, segundo o uso de Constantinopla.

Computo ecclesiastico

Aureo numero..... 14 Ciclo solar..... 8
 Indicção romana..... 3 Letra dominical..... G
 Epacta..... 23

Temporas

Fevereiro..... 17, 19 e 20 Setembro..... 15, 17 e 18
 Maio..... 19, 21 e 22 Dezembro..... 15, 17 e 18

Festas moveis

Septuagesima..... 24 de janeiro Trindade..... 23 de maio
 Cinza..... 10 de fevereiro Corpo de Deus..... 27 de maio
 Paschoa..... 28 de março Coração de Je-
 Rozações..... 3, 4 e 5 de maio sus..... 4 de junho
 Ascensão..... 6 de maio Domingo 1.º do
 Espírito Santo, 16 de maio Advento..... 28 de novembro

Estações do anno

Em Portugal

Primavera..... 20 de março Outono..... 22 de setembro
 Estio..... 21 de junho Inverno..... 21 de dezembro

No Brazil

Primavera..... 22 de setembro Outono..... 20 de março
 Estio..... 21 de dezembro Inverno..... 21 de junho

Eclipses do anno de 1875

Em Portugal

5 de abril — Eclipse total do sol, invisível em Lisboa.
 29 de setembro — Eclipse annular do sol, e parcial em Lisboa:

Principio do eclipse..... 10h 11' m.
 Fim do eclipse..... 0h 47' l.
 Minima distancia..... 18' 0" l.
 Grandeza..... 5,0 digit.

No Brazil

São invisíveis no Rio de Janeiro os eclipses do sol de 5 de abril e de 29 de setembro.

Benções nupciaes

Celebram-se desde 7 de janeiro até 9 de fevereiro *inclusive*, e desde 5 de abril até 27 de novembro *inclusive*.

TABELLAS ASTRONOMICAS

Marés

Para se saber as horas dos preamares e baixamares de qualquer dia, entra-se na tabella com a idade da lua n'esse dia, (a qual se conta do 1.º dia da lua nova), e achar-se-hão na linha horizontal as horas a que ha de ser a preamar ou baixamar do dia de que se trata

Preamares e baixamares

No porto de LISBOA

Idade da lua	Primeiras marés		Segundas marés	
	Preamar	Baixamar	Preamar	Baixamar
Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.
1 e 16	3 18 l.	9 30 t.	3 12 m.	9 54 m.
2 e 17	4 6 l.	10 18 t.	4 30 m.	10 42 m.
3 e 18	4 51 l.	11 6 t.	5 18 m.	11 30 m.
4 e 19	5 42 l.	11 54 t.	6 6 m.	0 18 t.
5 e 20	6 30 t.	0 42 m.	6 54 m.	1 6 t.
6 e 21	7 18 l.	1 30 m.	7 42 m.	1 54 t.
7 e 22	8 6 l.	2 18 m.	8 30 m.	2 42 t.
8 e 23	8 51 l.	3 6 m.	9 18 m.	3 30 t.
9 e 24	9 42 l.	3 54 m.	10 6 m.	4 18 t.
10 e 25	10 30 t.	4 42 m.	10 54 m.	5 6 t.
11 e 26	11 18 l.	5 30 m.	11 42 m.	5 54 t.
12 e 27	0 6 m.	6 18 m.	0 30 t.	6 42 t.
13 e 28	0 54 m.	7 6 m.	1 18 t.	7 30 t.
14 e 29	1 42 m.	7 54 m.	2 6 m.	8 18 l.
15 e 30	2 30 m.	8 42 m.	2 54 t.	9 6 t.

No porto do RIO DE JANEIRO

Idade da lua	Primeiras marés		Segundas marés	
	Preamar	Baixamar	Preamar	Baixamar
Dias	h. m.	h. m.	h. m.	h. m.
1 e 16	2 57 m.	9 9 m.	3 21 t.	9 33 t.
2 e 17	3 45 m.	9 57 m.	4 9 t.	10 21 t.
3 e 18	4 33 m.	10 45 m.	4 57 t.	11 9 t.
4 e 19	5 21 m.	11 33 m.	5 45 t.	11 57 t.
5 e 20	6 9 m.	0 21 t.	6 33 t.	0 45 m.
6 e 21	6 57 m.	1 9 t.	7 21 t.	1 33 m.
7 e 22	7 45 m.	1 57 t.	8 9 t.	2 21 m.
8 e 23	8 33 m.	2 45 t.	8 57 t.	3 9 m.
9 e 24	9 21 m.	3 33 t.	9 45 t.	3 57 m.
10 e 25	10 9 m.	4 21 t.	10 33 t.	4 45 m.
11 e 26	10 57 m.	5 9 t.	11 21 t.	5 33 m.
12 e 27	11 45 m.	5 57 t.	0 9 m.	6 21 m.
13 e 28	0 33 t.	6 45 t.	0 57 m.	7 9 m.
14 e 29	1 21 t.	7 33 t.	1 45 m.	7 57 m.
15 e 30	2 9 t.	8 21 t.	2 33 m.	8 45 m.

Nascimentos e occasos do sol

PORTUGAL					BRAZIL						
Mezes	Dias	Nascimento do sol	Ocaso do sol	Mezes	Dias	Nascimento do sol	Ocaso do sol	Mezes	Dias	Nascimento do sol	Ocaso do sol
		h. m.	h. m.			h. m.	h. m.			h. m.	h. m.
Janeiro ...	5	7 16	4 44	Julho	5	4 39	7 21	Janeiro ...	5	6 41	5 19
	10	7 13	4 47		10	4 44	7 19		10	6 40	5 20
	15	7 9	4 51		15	4 43	7 17		15	6 39	5 21
	20	7 6	4 54		20	4 47	7 13		20	6 37	5 23
	25	7 2	4 58		25	4 51	7 9		25	6 35	5 25
Fevereiro ...	30	6 57	5 3	Agosto	30	4 54	7 6	Fevereiro ...	30	6 32	5 28
	5	6 51	5 9		5	5 0	7 0		5	6 29	5 31
	10	6 45	5 15		10	5 3	6 55		10	6 27	5 33
	15	6 39	5 21		15	5 11	6 49		15	6 24	5 36
	20	6 34	5 27		20	5 17	6 43		20	6 22	5 38
Março	25	6 29	5 32	Setembro ..	25	5 22	6 38	Agosto	25	6 19	5 41
	5	6 17	5 44		30	5 29	6 32		30	6 15	5 45
	10	6 14	5 50		5	5 36	6 24		5	6 12	5 48
	15	6 5	5 56		10	5 43	6 17		10	6 8	5 52
	20	5 29	6 4		15	5 49	6 11		15	6 6	5 54
Abril	25	5 52	6 9	Outubro ..	20	5 53	6 5	Março	20	6 4	5 56
	30	5 45	6 15		25	6 2	5 58		25	5 58	6 2
	5	5 39	6 21		30	6 8	5 51		30	5 56	6 4
	10	5 31	6 29		5	6 14	5 46		5	5 52	6 8
	15	5 25	6 35		10	6 20	5 40		10	5 48	6 12
Maio	20	5 18	6 42	Novembro ..	15	6 26	5 34	Abril	15	5 45	6 15
	25	5 13	6 47		20	6 32	5 28		20	5 42	6 18
	30	5 7	6 53		25	6 37	5 23		25	5 39	6 21
	5	5 2	6 59		30	6 42	5 15		30	5 35	6 25
	10	4 57	7 4		5	6 50	5 10		5	5 33	6 27
Junho	15	4 52	7 8	Dezembro ..	10	6 55	5 5	Maio	10	5 30	6 20
	20	4 48	7 12		15	7 0	5 0		15	5 29	6 33
	25	4 45	7 15		20	7 4	4 56		20	5 25	6 35
	30	4 42	7 18		25	7 9	4 52		25	5 23	6 37
	5	4 39	7 21		30	7 12	4 48		30	5 21	6 39
Julho	10	4 37	7 23	Dezembro ..	5	7 15	4 45	Junho	5	5 20	6 40
	15	4 36	7 24		10	7 16	4 44		10	5 19	6 41
	20	4 36	7 24		15	7 18	4 42		15	5 18	6 42
	25	4 36	7 24		20	7 18	4 42		20	5 18	6 42
	30	4 37	7 23		25	7 18	4 42		25	5 18	6 42

TABELLA DOS SIGNAES DE INCENDIO

Com indicação do numero de badaladas e postos encarregados dos toques

EM LISBOA

Torres	Badaladas	Estações	Torres	Badaladas	Estações
Beato Antonio	11	Regedor, Caheyo de Bola, Asylo Maria Pia.	Bomposta	20	Campo de Sant' Anna.
Santa Engracia		Bica do Sapato, Rua da Cruz de Santa Apollonia.	Penha de França	21	Rua direita de Arroios. Estrada da Penha de França.
S. Vicente	12	Rua das Escolas Geraes.	Coração de Jesus	22	Largo de Santa Maria.
Santa Estevão	13	Largo do Chafariz de Dentro.	S. Sebastião da Pedreira	23	Quartel de Santa Rita.
Gracia	14	Calçada do Monte.	Monserrate	24	Amoreiras.
Magdalena	15	Regedoria.	Santa Isabel	25	Rua Nova da Estrella.
S. Christovão	16	Costa do Castello.	Estrella	26	Rua de Buenos Ayres. Beza Morie.
Sé	17	Aljube, Caes de Santarem.	Necessidades	27	Praca de Alcantara.
S. Thiago	18	Loyos.	S. Francisco de Paula	28	Rua do Pan da Bandeira.
Carmo	19	Quartel do Carmo.	Santos e Velho	29	Caminho Novo, Calçada do Marquez de Abrantes.
Conceição Nova	20	Guarda do Deposito.	Paulistas	30	Junto á igreja.
Magdalena	21	Regedoria.	Chagas	31	Rua das Flores.
S. Nicolau	22	Praca da Figueira.	S. Roque	32	Travessa da Omeimada. Rua de S. Pedro de Alcantara.
Socorro	23	Mouraria. Hospital de S. José.	Martyres	33	Largo da Figueira.
S. José	24	Passo (lado do Norte).	Carmo	34	Quartel do Carmo.
Penha	25	Convento da Encarnação.	S. Paulo	35	Ribeira Nova.
Anjos	26	Rua direita de Arroios. Hospital de Desterro.	Para cessarem o toque	7	



Inverno



PORTUGAL

- 1 Sext. ✕ Circumcissão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 Sab. S. Izidoro B. M., S. Macario.
- 3 Dom. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port.
- 4 Seg. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Terç. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Quart. ✕ Dia de Reis.
- 7 ☉ Quint. S. Theodoro, Monge. *Lua nova às 4 h. e 3/4 m. da t.*
- 8 Sext. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 Sab. S. Julião M.
- 10 Dom. N. S. de Jesus, S. Paulo 1.ª eremita., S. Gonçalo de Amarante.
- 11 Seg. S. Hygino P. M., S. Honorata V., S. Theodosio.
- 12 Terç. S. Satyro M., S. Taciana M.
- 13 Quart. S. Hilario B. e Dr. da Igr., S. Hermilio M.
- 14 ☽ Quint. S. Felix de Nole M., O B. Bernardino de Corleone, Capucho. *Quart. cresc. às 8 h. e 48 m. da t.*
- 15 Sext. S. Amaro Ab.
- 16 Sab. Os SS. Mun. de Marrocos FF. S. Marcello P. M.
- 17 Dom. O SS. Nome de Jesus, Nossa Senhora da Divina Providencia, S. Antão Ab., S. Sulpicio B., S. Leonila M.
- 18 Seg. A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M.
- 19 Terç. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Quart. S. Sebastião, M.
- 21 ☾ Quint. (*Jej. no Patriarchado*) S. Ignez V. M. *Lua cheia às 5 h. e 7 m. da t.*
- 22 Sext. (✕ *no Patriarchado e no Algarve*) S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Sab. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 Dom. (*da Septuagesima*) N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M., O B. Marcolino D.
- 25 Seg. A Conversão de S. Paulo Ap.
- 26 Terç. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viuva.
- 27 Quart. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quint. S. Cyrillo B., A B. Veronica, A Traslada de S. Thomás de Aquino, O B. Matheus de Agrigento B. F.
- 29 ☽ Sext. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C. *Quart. ming. aos 2 m. da t.*
- 30 Sab. S. Martinha, V. M., S. Jacinta de Mariscotti V. M.
- 31 Dom. (*da Sexagesima*) S. Pedro Nolasco, S. Cyro M.

BRAZIL

- 1 Sext. ✕ Circumcissão do Senhor, S. Fulgencio B.
- 2 Sab. S. Izidoro B. M., S. Macario.
- 3 Dom. S. Antero P. M., S. Aprigio B. de Beja, Port. S. Genoveva F., S. Theonas, M.
- 4 Seg. S. Gregorio B., S. Tito, disc. de S. Paulo.
- 5 Terç. S. Simeão Estelyta, S. Apolinaria V.
- 6 Quart. ✕ Dia de Reis.
- 7 ☉ Quint. S. Theodoro Monge. *Lua nova às 2 h. e 16 m. da t.*
- 8 Sext. S. Lourenço Justiniano, Patriarcha de Veneza.
- 9 Sab. S. Julião M.
- 10 Dom. Nossa Senhora de Jesus, S. Paulo 1.ª eremita. S. Gonçalo de Amarante.
- 11 Seg. S. Hygino P. M., S. Honorata V., S. Theodosio.
- 12 Terç. S. Satyro M. Os SS. Zoticó e seus Comp. Mm.
- 13 Quart. S. Hilario B. e Dr. da Igr., S. Hermilio M.
- 14 ☽ Quint. S. Felix de Nole M., O B. Bernardino de Corleone, Capucho. *Quart. cresc. às 6 h. e 29 da t.*
- 15 Sext. S. Amaro Ab.
- 16 Sab. Os SS. Mun. de Marrocos, S. Marcello P. M.
- 17 Dom. O SS. Nome de Jesus, N. Senhora da Divina Providencia, S. Antão Ab., S. Sulpicio B., S. Leonila M.
- 18 Seg. A Cadeira de S. Pedro em Roma, S. Prisca V. M.
- 19 Terç. S. Canuto, Rei de Dinamarca M.
- 20 Quart. (✕ *no bispado do Rio de Janeiro*) S. Sebastião M.
- 21 ☾ Quint. S. Ignez V. M. *Lua cheia às 2 h. e 48 m. da t.*
- 22 Sext. S. Vicente M., S. Anastacio M.
- 23 Sab. Os Desposorios de N. Senhora com S. José, S. Ildefonso, Arceb. de Toledo.
- 24 Dom. (*da Septuagesima*) N. Senhora da Paz, S. Timotheo B. M., O B. Marcolino D.
- 25 Seg. (✕ *no bispado de S. Paulo*) A conversão de S. Paulo Ap.
- 26 Terç. S. Polycarpo B. M., S. Paula, viuva.
- 27 Quart. S. João Chrysostomo B. e Dr. da Igr.
- 28 Quint. S. Cyrillo B., A B. Veronica, A Traslada de S. Thomás de Aquino, O B. Matheus de Agrigento B. F.
- 29 ☽ Sext. S. Francisco de Salles B., S. Pedro Thomás C. *Quart. ming. às 9 h. e 43 m. da m.*
- 30 Sab. S. Martinha V. M., S. Jacinta de Mariscotti V. F.
- 31 Dom. (*da Sexagesima*) S. Pedro Nolasco S. Cyro M.



Fevereiro—28 dias

PORTUGAL

BRAZIL

- 1 Seg. (*Jej. exc. nos bisp. de Elvas e Vizeu*) S. Ignacio B. M.
- 2 Terç. ✠ Purificação de N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Quart. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quint. S. André Corsino B. C., S. José de Leonissa F., O B. João de Brito M. Jesuita, Lisbonense.
- 5 Sext. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 ☉ Sab. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M. *Lua nova às 7 h. e 21 m. da m.*
- 7 Dom. (*da Quinquagesima*) S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra, O B. Antonio de Estronconio F.
- 8 Seg. S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 Terç. (*de Entrudo*) S. Apolonia V. M., S. Sotero.
- 10 Quart. (*de Cinza, jej. até à Paschoa, excep. nos Dom.*) S. Escolastica V., S. Guilherme, duq. de Aquitania A.
- 11 Quint. S. Lazaro B., A B. Joanna de Valezia F., Os 7 fundadores dos Servitas.
- 12 Sext. S. Eulalia V. M.
- 13 ☉ Sab. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D. *Quart. crece, às 4 h. e 46 m. da m.*
- 14 Dom. (*1.ª da Quar.*) S. Valentin M., O B. João Baptista.
- 15 Seg. Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 Terç. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone.
- 17 Quart. (*Temp. jej.*) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardi Minimo.
- 18 Quint. S. Theotônio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Sext. (*Temp. jej.*) S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 ☉ Sab. (*Temp. jej.*) S. Eleuterio B. *Lua cheia às 7 h. e 27 m. da m.*
- 21 Dom. (*2.ª da Quaresma*) S. Maximiano B.
- 22 Seg. S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 Terç. S. Pedro Damião B. Card. e Dr. da Ig., S. Lazaro Monge.
- 24 Quart. S. Mathias Apost., S. Sergio M.
- 25 Quint. S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno, O B. Sebastião de Apparicio.
- 26 Sext. S. Torquato, Arceb. de Braga.
- 27 Sab. S. Leandro, Arceb. de Sevilha, A B. Christiana V.
- 28 ☉ Dom. (*3.ª da Quaresma*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Gora F. *Quart. ming. às 9 h. e 17 m. da m.*

- 1 Seg. (*Jej.*) S. Ignacio B. M., S. Brígida V.
- 2 Terç. ✠ Purificação de N. Senhora, S. Flosco B.
- 3 Quart. S. Braz B. M., O B. Odorico F.
- 4 Quint. S. André Corsino B. C., S. José de Leonissa F., O B. João de Brito M., Jesuita Lisbonense.
- 5 Sext. S. Agueda V. M., Os MM. do Japão.
- 6 ☉ Sab. As Chagas de Christo, S. Dorothea V. M. *Lua nova às 5 h. e 2 m. da m.*
- 7 Dom. (*da Quinquagesima*) S. Romualdo Ab., S. Ricardo, Rei de Inglaterra, O B. Antonio de Estronconio F.
- 8 Seg. S. João da Matta, fund. da Ord. da SS. Trindade.
- 9 Terç. (*de Entrudo*) Seg. S. Apolonia V. M., S. Sotero.
- 10 Quart. (*de Cinza, jej. até à Paschoa, excepto nos Dom.*) S. Escolastica V., S. Guilherme, duq. de Aquitania, A.
- 11 Quint. S. Lazaro B. Os 7 fundadores dos Servitas.
- 12 Sext. Santa Eulalia V. M.
- 13 ☉ Sab. S. Gregorio II P., S. Catharina de Ricci V. D. *Quart. crece, às 2 h. e 27 m. da m.*
- 14 Dom. (*1.ª da Quar.*) S. Valentin M., O B. João Baptista.
- 15 Seg. Os SS. Jovita e Faustino MM.
- 16 Terç. S. Porphyrio M., O B. Bernardo de Corleone.
- 17 Quart. (*Temp. jej.*) S. Faustino M., O B. Nicolau de Longobardi Minimo.
- 18 Quint. S. Theotônio, 1.º Prior de S. Cruz de Coimbra.
- 19 Sext. (*Temp. jej.*) S. Conrado F., O B. Alvaro de Cordova D.
- 20 ☉ Sab. (*Temp. jej.*) S. Eleuterio B. *Lua cheia às 5 h. e 8 m. da m.*
- 21 Dom. (*2.ª da Quaresma*) S. Maximiano B.
- 22 Seg. S. Margarida de Cortona F., A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.
- 23 Terç. S. Pedro Damião B. Card. e Dr. da Ig., S. Lazaro Monge.
- 24 Quart. S. Mathias Apost., S. Sergio M. S. Pretextato.
- 25 Quint. S. Cesario, irmão de S. Gregorio Nazianzeno, O B. Sebastião de Apparicio.
- 26 Sext. S. Torquato, Arceb. de Braga.
- 27 Sab. S. Leandro, Arceb. de Sevilha, A B. Christiana V.
- 28 ☉ Dom. (*3.ª da Quaresma*) S. Romão Ab., O B. Thomás de Gora F. *Quart. ming. às 6 h. e 38 m. da m.*



Março — 31 dias

PORTUGAL

- 1 Seg. S. Adrião M., S. Rosendo Port., S. Albino.
- 2 Terç. S. Simplicio P., S. Euzebio M., S. Jovino M.
- 3 Quart. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz.
- 4 Quint. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Sext. S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Sab. S. Ollegario B., S. Coleta V. F., S. Marciano, B. M.
- 7 ☉ Dom. (4.º da Quaresma) S. Thomás de Aquino, Dr. da Igr. D. Lua nova ás 7 h. e 46 m. da t.
- 8 Seg. S. João de Deus, S. Rosa de Viterbo V. F.
- 9 Terç. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Quart. S. Militão e seus 39 Comp. MM.
- 11 Quint. S. Candido M.
- 12 Sext. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Sab. A B. Sancha V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- 14 ☽ Dom. (da Paixão) S. Mathilde, Rainha, O B. Pedro de Treja F. Quart. cresce. aos 31 m. da t.
- 15 Seg. S. Zacharias P., S. Longuinhos, M. soldado.
- 16 Terç. S. Cyriaco M.
- 17 Quart. S. Patricio Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V.
- 18 Quint. S. Gabriel Archango, S. Narciso, Arceeb. de Braga.
- 19 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. José, Esposo de Nossa Senhora.
- 20 Sab. S. Martinho Dumiense, Arceeb. de Braga.
- 21 ☉ Dom. (de Ramos) S. Bento Ab. Lua cheia ás 11 h. e 17 m. da t.
- 22 Seg. S. Emygdio B. M., S. Benevenuto B. F.
- 23 Terç. S. Felix e seus Comp. MM.
- 24 Quart. (de Tréas) S. Marcos M., S. Agapito B. A festa da Instituição do SS. Sacramento transfere-se este anno para o dia 8 de abril.
- 25 Quint. (de Endoenças) ✠ Anunciação de Nossa Senhora, S. Quintino e seus Comp. MM. A festa da Anunciação transfere-se este anno para o dia 5 de abril.
- 26 Sext. (de Paixão, ✠ até ao meio dia) S. Ludgero B., S. Braulio B., S. Theodoro B. M.
- 27 Sab. (de Alleluia) S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Dom. (de Paschoa) S. Alexandre M.
- 29 Seg. (1.ª oitava) S. Victorino e seus Comp. MM.
- 30 ☾ Terç. (2.ª oitava) S. João Climaco, A B. Angela de Fulgino, viuva F. Quart. ming. ás 3 h. e 51 m. da m.
- 31 Quart. S. Benjamin Diacono M., S. Balbina.

BRAZIL

- 1 Seg. S. Adrião M., S. Rosendo Port., S. Albino.
- 2 Terç. S. Simplicio P., S. Eusebio Ab., S. Jovino M.
- 3 Quart. S. Hemeterio M., S. Cunegundes, Imperatriz.
- 4 Quint. S. Casimiro, S. Lucio P. M.
- 5 Sext. S. Theophilo B., S. João José F.
- 6 Sab. S. Ollegario B., S. Coleta V. F., S. Marciano B. M.
- 7 ☉ Dom. (4.º da Quaresma) S. Thomás de Aquino, Dr. da Igr. D. Lua nova ás 5 h. e 27 m. da t.
- 8 Seg. S. João de Deus, S. Rosa de Viterbo V. F.
- 9 Terç. S. Francisca Romana, viuva.
- 10 Quart. S. Militão e seus 39 Comp. MM.
- 11 Quint. S. Candido M.
- 12 Sext. S. Gregorio P. e Dr. da Igr.
- 13 Sab. A B. Sancha V. Inf. de Portugal, S. Rodrigo M.
- 14 ☽ Dom. (de Paixão) S. Mathilde, Rainha, O B. Pedro de Treja F. Quart. cresce. ás 10 h. e 12 m. da m.
- 15 Seg. S. Zacharias P., S. Longuinhos, M. soldado.
- 16 Terç. S. Cyriaco M.
- 17 Quart. S. Patricio, Apost. da Irlanda, S. Gertrudes V.
- 18 Quint. S. Gabriel Archango, S. Narciso, Arceeb. de Braga.
- 19 Sext. As Sete Dores de N. Senhora, S. José Esposo de N. Senhora.
- 20 Sab. S. Martinho Dumiense, Arceeb. de Braga.
- 21 ☉ Dom. (de Ramos) S. Bento Ab. Lua cheia ás 8 h. e 58 m. da t.
- 22 Seg. S. Emygdio B. M., S. Benevenuto B. F.
- 23 Terç. S. Felix e seus Comp. MM.
- 24 Quart. (de Tréas) S. Marcos M., S. Agapito B. A festa da Instituição do SS. Sacramento transfere-se este anno para o dia 8 de abril.
- 25 Quint. (de Endoenças) ✠ Anunciação de N. Senhora, S. Quintino e seus Comp. MM. A festa da Anunciação transfere-se este anno para o dia 5 de abril.
- 26 Sext. (de Paixão, ✠ até ao meio dia) S. Braulio B., S. Ludgero B., S. Theodoro B. M.
- 27 Sab. (de Alleluia) S. Roberto B., S. Augusta V. M.
- 28 Dom. (de Paschoa) S. Alexandre M.
- 29 Seg. (1.ª Oitava) S. Victorino e seus Comp. MM.
- 30 ☾ Terç. (2.ª Oitava) S. João Climaco, A B. Angela de Fulgino, viuva F. Quart. ming. á 1 h. e 32 m. da m.
- 31 Quart. S. Benjamin Diacono M., S. Balbina.



Primavera



Abril—30 dias

PORTUGAL

- 1 Quint. S. Macario, As Chagas de S. Catharina de Sena D.
- 2 Sext. S. Francisco de Paula, S. Maria Egyptiaca.
- 3 Sab. S. Paneracio B. M., S. Ricardo B., S. Benedicto F.
- 4 Dom. (*de Paschoela*) S. Izidoro, Arcebh. de Sevilha.
- 5 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Vicente Ferrer D. Festa da Anunciação de Nossa Senhora.
- 6 ☉ Terç. S. Marcellino M., A B. Catharina de Pallancia A. *Lua nova às 6 h. e 2 m. da m.*
- 7 Quart. S. Epiphany B. M.
- 8 Quint. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A. Festa da Instituição do SS. Sacramento.
- 9 Sext. Traslado de S. Monica, S. Procoro.
- 10 Sab. S. Ezequiel, Propheta, S. Apollonio M.
- 11 Dom. (*do Bom Pastor*) S. Leão I P.
- 12 ☽ Seg. S. Victor M. Port., O B. Angelo de Clavasio F. *Quart. cresc. às 8 h. e 59 m. da t.*
- 13 Terç. S. Hermenegildo P. M.
- 14 Quart. Os SS. Tiburecio e Valeriano MM.
- 15 Quint. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 Sext. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arcebh. de Braga.
- 17 Sab. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Dom. O Patrocinio de S. José, S. Gualdino B. e Card.
- 19 Seg. S. Hermogenes M., O B. Conrado Miliano F.
- 20 ☉ Terç. S. Ignez de Montepoliciano V. D. *Lua cheia às 3 h. e 56 m. da t.*
- 21 Quart. S. Anselmo, Arcebh. de Cantuaria.
- 22 Quint. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 Sext. S. Jorge M., Defensor do Reino de Portugal.
- 24 Sab. S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B.
- 25 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypto, S. Marcos Evang.
- 26 Seg. S. Pedro de Rates M., 1.^a B. de Braga.
- 27 Terç. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arcebh. de Lima, O B. Jacobo de Bitecto F.
- 28 ☾ Quart. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz, O B. Lucio F., O B. Agostinho de Novello. *Quart. ming. às 6 horas e 43 m. da t.*
- 29 Quint. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M., S. Hugo Ab.
- 30 Sext. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.

BRAZIL

- 1 Quint. S. Macario, As Chagas de S. Catharina de Sena D.
- 2 Sext. S. Francisco de Paula, S. Maria Egyptiaca.
- 3 Sab. S. Paneracio B. M., S. Ricardo B., S. Benedicto F.
- 4 Dom. (*de Paschoela*) S. Izidoro, Arcebh. de Sevilha.
- 5 Seg. N. Senhora dos Prazeres, S. Vicente Ferrer D. Festa da Anunciação de Nossa Senhora.
- 6 ☉ Terç. S. Marcellino M., A B. Catharina de Pallancia A. *Lua nova às 3 h. e 43 m. da m.*
- 7 Quart. S. Epiphany B. M.
- 8 Quint. S. Amancio B., O B. Clemente de Osimo A. Festa da Instituição do SS. Sacramento.
- 9 Sext. Traslado de S. Monica, S. Procoro.
- 10 Sab. S. Ezequiel, Propheta, S. Apollonio M.
- 11 Dom. (*do Bom Pastor*) S. Leão I P.
- 12 ☽ Seg. S. Victor M. Port., O B. Angelo de Clavasio F. *Quart. cresc. às 6 h. e 40 m. da t.*
- 13 Terç. S. Hermenegildo P. M.
- 14 Quart. Os SS. Tiburecio e Valeriano MM.
- 15 Quint. As SS. Basilissa e Anastacia MM.
- 16 Sext. S. Engracia V. M. Port., S. Fructuoso, Arcebh. de Braga.
- 17 Sab. S. Aniceto P. M., S. Elias, Monge Port.
- 18 Dom. O Patrocinio de S. José, S. Gualdino B. e Card.
- 19 Seg. S. Hermogenes M., O B. Conrado Miliano.
- 20 ☉ Terç. S. Ignez de Montepoliciano V. D. *Lua cheia à 1 h. e 37 m. da t.*
- 21 Quart. S. Anselmo, Arcebh. de Cantuaria.
- 22 Quint. Os SS. Sotero e Caio MM., S. Senhorinha V. Port.
- 23 Sext. S. Jorge M., Defensor do Imperio do Brazil.
- 24 Sab. S. Fiel de Sigmaringa M., S. Honorio B.
- 25 Dom. Fugida de N. Senhora para o Egypto, S. Marcos Evang.
- 26 Seg. S. Pedro de Rates M., 1.^a Bispo de Braga.
- 27 Terç. S. Tertuliano B., S. Turibio, Arcebh. de Lima, O B. Jacobo de Bitecto F.
- 28 ☾ Quart. S. Vital M., S. Prudencio B., S. Paulo da Cruz, O B. Lucio F., O B. Agostinho de Novello. *Quart. ming. às 4 h. e 24 m. da t.*
- 29 Quint. S. Pedro M. D., S. Antonia V. M., S. Hugo Ab.
- 30 Sext. S. Catharina de Sena V. D., S. Peregrino, Servita.



Maio—31 dias

PORTUGAL

- 1 Sab. Os SS. Filipe e Thiago, Apost.
- 2 Dom. A Maternidade de N. Senhora. S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A. B. Mafalda, V. Infanta de Portugal.
- 3 Seg. (*Lad.*) Invenção da Santa Cruz. Os SS. Alexandre e Juvenal MM.
- 4 Terç. (*Lad.*) S. Monica, viuva, mãe de S. Agostinho.
- 5 ☉ Quart. (*Lad. jej.*) Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P. D., S. Angelo, M. C. *Lua nova* às 2 h. e 30 m. da t.
- 6 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Sext. S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 Sab. Aparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 Dom. S. Gregorio Nazianzeno B. e Dr. da Igr.
- 10 Seg. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Terç. S. Anastacio M.
- 12 ☽ Quart. S. Joanna, Princeza de Port. V. D. *Quart. cresc.* às 7 h. e 3 m. da m.
- 13 Quint. N. Senhora dos Martyres.
- 14 Sext. S. Bonifacio M., S. Gil D., S. Athanasio.
- 15 Sab. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. MM.
- 16 Dom. (*do Espirito Santo*) S. João Nepomuceno M.
- 17 Seg. (1.ª *oit.*) S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Terç. (2.ª *oit.*) S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Quart. (*Temp. jej.*) S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 ☉ Quint. S. Bernardino de Sena F., A. B. Columba de Riete V. D. *Lua cheia* às 8 h. e 16 m. da m.
- 21 Sext. (*Temp. jej.*) S. Manços M., 1.ª B. de Evora.
- 22 Sab. (*Temp. jej.*) S. Rita de Cassia, viuva A., S. Quiteria V. M., com 8 irmãs, Portug., S. Ato B., Port.
- 23 Dom. (*da SS. Trindade*) S. Basilio, Arceb. de Braga.
- 24 Seg. N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., O B. João do Prado M. F., Traslado de S. Domingos.
- 25 Terç. S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Quart. S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quint. ✠ Corpo de Deus, S. João P. M. O Ven. Beda.
- 28 ☾ Sext. S. Germano B. *Quart. ming.* às 5 h. e 56 m. da m.
- 29 Sab. S. Maximo B., S. Theodosia, mãe de S. Procopio.
- 30 Dom. S. Fernando, Rei de Castella, S. Felix, P.
- 31 Seg. S. Petronilla V., O B. Diogo Salomonia, D.

BRAZIL

- 1 Sab. Os SS. Filipe e Thiago, Apost.
- 2 Dom. A Maternidade de N. Senhora, S. Athanasio B. e Dr. da Igr. A. B. Mafalda V., Infanta de Portugal.
- 3 Seg. (*Lad.*) Invenção da Santa Cruz. Os SS. Alexandre e Juvenal MM.
- 4 Terç. (*Lad.*) S. Monica, viuva, mãe de S. Agostinho.
- 5 ☉ Quart. (*Lad. jej.*) Conversão de S. Agostinho, S. Pio V P. D., S. Angelo M. C. *Lua nova* aos 11 m. da t.
- 6 Quint. ✠ Ascensão do Senhor, S. João Damasceno, Martyrio de S. João Evangelista diante da Porta Latina em Roma.
- 7 Sext. S. Estanislau B. M., S. Augusto M.
- 8 Sab. Aparição de S. Miguel Archanjo.
- 9 Dom. S. Gregorio Nazianzeno, B. e Dr. da Igr.
- 10 Seg. S. Antonino, Arceb. de Florença D.
- 11 Terç. S. Anastacio M.
- 12 ☽ Quart. S. Joanna, Princeza de Portugal V. D. *Quart. cresc.* às 4 h. e 44 m. da m.
- 13 Quint. N. Senhora dos Martyres.
- 14 Sext. S. Bonifacio M., S. Gil D., S. Athanasio.
- 15 Sab. S. Izidro, Lavrador, S. Indaleto e seus Comp. MM.
- 16 Dom. (*do Espirito Santo*) S. João Nepomuceno M.
- 17 Seg. (1.ª *oit.*) S. Paschoal Baylão F., S. Possidonio A.
- 18 Terç. (2.ª *oit.*) S. Venancio M., S. Erico, Rei da Suecia.
- 19 Quart. (*Temp. Jej.*) S. Pedro Celestino P., S. Ivo F.
- 20 ☉ Quint. S. Bernardino de Sena F., A. B. Columba de Riete V. D. *Lua cheia* às 5 h. e 57 m. da m.
- 21 Sext. (*Temp. jej.*) S. Manços M., 1.ª B. de Evora.
- 22 Sab. (*Temp. jej.*) S. Rita de Cassia, Viuva A., S. Quiteria V. M., com oito irmãs, Portug., S. Ato B., Port.
- 23 Dom. (*da SS. Trindade*) S. Basilio, Arceb. de Braga.
- 24 Seg. N. Senhora Auxiliadora, S. Afra M., O B. João do Prado M. F. Traslado de S. Domingos.
- 25 Terç. S. Gregorio VII P., S. Urbano P. M.
- 26 Quart. S. Filipe Nery, S. Eleutherio P. M.
- 27 Quint. ✠ Corpo de Deus, S. João P. M. O Ven. Beda.
- 28 ☾ Sext. S. Germano B. *Quart. ming.* às 3 h. e 37 m. da m.
- 29 Sab. S. Maximo B., S. Theodosia, Mãe de S. Procopio.
- 30 Dom. S. Fernando, Rei de Castella, S. Felix P.
- 31 Seg. S. Petronilla V., O B. Diogo Salomonia D.



PORTUGAL

- 1 Terç. S. Firmo M., S. Fortunato, Presbytero.
- 2 Quart. S. Marcellino B., O B. Sadoc e 48 comp. MM. Dd., A B. Maria Anna de Jesus.
- 3 Quint. (Jej.) S. Paula V. M., S. Ovidio, B. de Braga., O B. André de Hyspello F. *Lua nova às 9 h. e 47 m. da t.*
- 4 Sext. ✕ O SS. Coração de Jesus, S. Quirino, S. Francisco Caracciolo. Traslado de S. Pedro M. D.
- 5 Sab. S. Marciano M., S. Bonifacio B. M.
- 6 Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 Seg. S. Roberto Ab.
- 8 Terç. S. Salustiano, S. Severino B.
- 9 Quart. Os SS. Primo e Feliciano MM., S. Melania.
- 10 Quint. S. Margarida, Rainha de Escocia. *Quart. cresce, às 7 h. e 21 m. da t.*
- 11 Sext. S. Barnabé, Apost.
- 12 Sab. (Jej. no Patriarchado) S. João de S. Fagundo A., S. Onofre, O B. Guido F.
- 13 Dom. S. Antonio de Lisboa F.
- 14 Seg. S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr., S. Eliseu, Proph.
- 15 Terç. S. Vito M.
- 16 Quart. S. João Francisco Regis, S. Aureliano B.
- 17 Quint. S. Manuel e seus Irmãos MM., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port., O B. Paulo de Arezzo.
- 18 Sext. Os SS. Marcos e Marcellino, Irmãos MM., A B. Osana V. D. *Lua cheia às 11 h. e 22 m. da t.*
- 19 Sab. S. Juliana de Falconeri V., Os SS. Gervasio e Protasio MM., A B. Miquelina, Viuva F.
- 20 Dom. S. Silverio P. M.
- 21 Seg. S. Luiz Gonzaga.
- 22 Terç. S. Paulino B., O B. Filipe de Placencia A.
- 23 Quart. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quint. ✕ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Sext. S. Guilherme Ab., S. Febronia V. M., S. Tude.
- 26 Sab. Os SS. João e Paulo, Irmãos MM., S. Pelagio M. *Quart. ming. às 2 h. e 5 m. da t.*
- 27 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Seg. (Jej.) S. Leão II. P.
- 29 Terç. ✕ Os SS. Pedro e Paulo, Apost.
- 30 Quart. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.

BRAZIL

- 1 Terç. S. Firmo M., S. Fortunato, Presbytero.
- 2 Quart. S. Marcellino B., O B. Sadoc e 48 Comp. MM. Dd., A B. Maria Anna de Jesus, Os SS. Pedro e Erasmo MM.
- 3 Quint. S. Paula V. M., S. Ovidio B. de Braga, O B. André de Hyspello F. *Lua nova às 7 h. e 28 m. da t.*
- 4 Sext. O SS. Coração de Jesus, S. Quirino, S. Francisco Caracciolo. Traslado de S. Pedro M. D.
- 5 Sab. S. Marciano M., S. Bonifacio B. M., O B. Pacifico F.
- 6 Dom. N. Senhora Mãe dos Homens, S. Norberto B., S. Paulina V. M.
- 7 Seg. S. Roberto Ab.
- 8 Terç. S. Salustiano, S. Severino B.
- 9 Quart. Os SS. Primo e Feliciano MM., S. Melania.
- 10 Quint. S. Margarida, Rainha de Escocia. *Quart. cresce, às 5 h. e 2 m. da t.*
- 11 Sext. S. Barnabé, Apost.
- 12 Sab. S. João de S. Fagundo A., S. Onofre, O B. Guido F.
- 13 Dom. S. Antonio de Lisboa F.
- 14 Seg. S. Basilio Magno B. e Dr. da Igr., S. Eliseu, Proph.
- 15 Terç. S. Vito M., Os SS. Modesto e Crescencia MM.
- 16 Quart. S. João Francisco Regis, S. Aureliano B.
- 17 Quint. S. Manuel e seus Irmãos MM., A B. Thereza, Rainha de Leão, Port., O B. Paulo de Arezzo.
- 18 Sext. Os SS. Marcos e Marcellino, Irmãos MM., A B. Osana V. D. *Lua cheia às 9 h. e 3 m. da t.*
- 19 Sab. S. Juliana de Falconeri V., Os SS. Gervasio e Protasio MM., A B. Miquelina, Viuva F.
- 20 Dom. S. Silverio P. M.
- 21 Seg. S. Luiz Gonzaga.
- 22 Terç. S. Paulino B., O B. Filipe de Placencia A.
- 23 Quart. (Jej.) S. João, Sacerdote, S. Edeltrudes, Rainha da Bretanha.
- 24 Quint. ✕ Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Sext. S. Guilherme Ab., S. Febronia V. M., S. Tude.
- 26 Sab. Os SS. João e Paulo, Irmãos MM., S. Pelagio M., S. Virgilio B. *Quart. ming. às 11 h. e 46 m. da t.*
- 27 Dom. Pureza de N. Senhora, S. Ladislau, Rei da Hungria.
- 28 Seg. (Jej.) S. Leão II. P.
- 29 Terç. ✕ Os SS. Pedro e Paulo, Apost.
- 30 Quart. Commemoração de S. Paulo, Apost., S. Marçal B.



Estio



PORTUGAL

- 1 Quint. S. Theodorico Ab., S. Julio M.
- 2 Sext. Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
- 3 ☉ Sab. S. Jacinto M., S. Heliodoro B. *Lua nova às 4 h. e 51 m. da m.*
- 4 Dom. Festa do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, Santa Izabel, Rainha de Portugal F.
- 5 Seg. S. Athanasio M., O B. Miguel dos Santos.
- 6 Terç. S. Domingas V. M.
- 7 Quart. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quint. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundisio.
- 9 Sext. S. Cyrillo B. M., O B. João de Colonia M. D.
- 10 ☽ Sab. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM. *Quart. cresc. às 10 h. e 6 m. da m.*
- 11 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. Sabino.
- 12 Seg. S. João Gualberto Ab., Os SS. Felix e Nabor MM.
- 13 Terç. S. Anacleto P. M.
- 14 Quart. S. Boaventura B. e Card. F.
- 15 Quint. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM. Jesuitas.
- 16 Sext. Triumpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M., O B. Ceslau D.
- 17 Sab. S. Aleixo.
- 18 ☉ Dom. O Anjo Custodio do Reino, S. Marinha V. M., S. Frederico B. M., O B. Simão de Lípica F., O B. Gaspar Bom. Minimo, *Lua cheia aos 53 m. da t.*
- 19 Seg. S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina.
- 20 Terç. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida V. M.
- 21 Quart. S. Praxedes V., Os SS. Claudino e Justo MM.
- 22 Quint. S. Maria Magdalena.
- 23 Sext. S. Apollinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sab. S. Christina V. M., S. Francisco Solano F.
- 25 ☾ Dom. S. Thiago Apost., S. Christovão M., S. Valentina V. M. *Quart. ming. às 8 h. e 5 da t.*
- 26 Seg. Os SS. Symphonio, Olympio e Theodulo MM.
- 27 Terç. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F.
- 28 Quart. Os SS. Innocencio e Victor PP.
- 29 Quint. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega M.
- 30 Sext. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sab. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.

BRAZIL

- 1 Quint. S. Theodorico Ab., Os SS. Julio e Arão MM.
- 2 Sext. (✕ *No Arcebispo da Bahia*) Visitação de N. Senhora, S. Marcia M.
- 3 ☉ Sab. S. Jacinto M., S. Heliodoro B. *Lua nova às 2 h. e 32 m. da m.*
- 4 Dom. Festa do Preciosíssimo Sangue de Nosso Senhor Jesus Christo, Santa Izabel, Rainha de Portugal F.
- 5 Seg. S. Athanasio M., O B. Miguel dos Santos.
- 6 Terç. S. Domingas V. M.
- 7 Quart. S. Pulcheria V., S. Claudio e seus Comp. MM.
- 8 Quint. S. Procopio M., O B. Lourenço de Brundisio.
- 9 Sext. S. Cyrillo B. M., O B. João de Colonia M. D.
- 10 ☽ Sab. S. Amelia V., S. Januario e seus Comp. MM. *Quart. cresc. às 7 h. e 47 m. da m.*
- 11 Dom. N. Senhora do Patrocinio, S. Sabino.
- 12 Seg. S. João Gualberto Ab., Os SS. Nabor e Felix MM.
- 13 Terç. S. Anacleto P. M.
- 14 Quart. S. Boaventura, B. e Card., F.
- 15 Quint. S. Camillo de Lellis, S. Henrique, Imperador, O B. Ignacio de Azevedo portuense com 39 Comp. MM., Jesuitas.
- 16 Sext. Triumpho da Santa Cruz, N. Senhora do Monte do Carmo, S. Sizenando M., O B. Ceslau D.
- 17 Sab. S. Aleixo.
- 18 ☉ Dom. O Anjo Custodio do Imperio, S. Marinha V. M., S. Frederico B. M., O B. Simão de Lípica F., O B. Gaspar Bono, Minimo, *Lua cheia às 10 h. e 34 m. da m.*
- 19 Seg. S. Vicente de Paulo, As SS. Justa e Rufina.
- 20 Terç. S. Elias Propheta, S. Jeronymo Emiliano.
- 21 Quart. S. Praxedes V. Os SS. Claudio e Justo MM.
- 22 Quint. S. Maria Magdalena.
- 23 Sext. S. Apollinario B. M., S. Liborio B.
- 24 Sab. S. Christina V. M., S. Francisco Solano F.
- 25 ☾ Dom. S. Thiago Apost., S. Christovão M., S. Valentina V. M. *Quart. ming. às 5 h. e 46 m. da t.*
- 26 Seg. Os SS. Symphonio, Olympio e Theodulo MM.
- 27 Terç. S. Pantaleão, medico M., A B. Cunegundes V. F.
- 28 Quart. Os SS. Innocentes e Victor PP.
- 29 Quint. S. Martha V., S. Olavo, Rei da Noruega. M.
- 30 Sext. S. Rufino M., As SS. Maxima e Donatilla MM.
- 31 Sab. S. Ignacio de Loyola, fund. da Comp. de Jesus.



Agosto—31 dias

PORTUGAL

- 1 ④ Dom. Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus, S. Pedro *ad vincula*. Os MM. de Chellas. *Lua nova* aos 53 m. da t.
- 2 Seg. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos, S. Afonso Ligorio B.
- 3 Terç. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Ermillo M.
- 4 Quart. S. Domingos.
- 5 Quint. N. Senhora das Neves.
- 6 Sext. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sab. S. Caetano, S. Alberto C., S. Severino M.
- 8 Dom. N. Senhora da Boa Morte, S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt., O B. Agostinho B. D.
- 9 Seg. ③ S. Romão M., O B. João de Salerno D. *Quart. cresc. às 2 h. e 56 m. da m.*
- 10 Terç. S. Lourenço M., S. Filomena V. M.
- 11 Quart. Os SS. Tiburcio e Susana MM.
- 12 Quint. S. Clara V. F.
- 13 Sext. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sab. (Jej.) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva.
- 15 Dom. Assumpção de N. Senhora.
- 16 Seg. S. Roque F., S. Jacinto D.
- 17 ④ Terç. S. Mamede M., A B. Emilia V. D. *Lua cheia* à 4 h. da m.
- 18 Quart. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 Quint. S. Luiz B. F.
- 20 Sext. S. Bernardo Ab. e Dr. da Igr.
- 21 Sab. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo, S. Anastacio M.
- 22 Dom. S. Joaquim, Pae de N. Senhora, S. Timotheo M.
- 23 Seg. S. Philippe Benicio, S. Liberato e seus comp. MM.
- 24 ④ Terç. S. Bartholomeu, Apost. *Quart. ming. à 4 h. e 5 m. da m.*
- 25 Quart. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quint. S. Zeferino P. M.
- 27 Sext. S. José de Calasans, S. Rufo B. M.
- 28 Sab. S. Agostinho B. e Dr. da Igr., S. Hernes M.
- 29 Dom. O Sagrado Coração de Maria, Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 ④ Seg. S. Rosa de Lima V. D. *Lua nova* às 11 h. e 7 m. da t.
- 31 Terç. S. Raymundo Nonnato, Card.

BRAZIL

- 1 ④ Dom. Sant'Anna, Mãe da Mãe de Deus, S. Pedro *ad vincula*. Os MM. de Chellas. *Lua nova* às 10 h. e 34 m. da m.
- 2 Seg. N. S. dos Anjos, S. Estevão P. M., A B. Joanna de Aza, Mãe de S. Domingos, S. Afonso Ligorio B.
- 3 Terç. Invenção de S. Estevão, proto-Martyr, S. Ermillo M.
- 4 Quart. S. Domingos.
- 5 Quint. N. S. das Neves, Os SS. Cantidio e Cantidiano MM.
- 6 Sext. Transfiguração de Christo, Sant'Iago, Eremita.
- 7 Sab. S. Caetano, S. Alberto C., S. Severino M.
- 8 Dom. N. S. da Boa Morte, S. Cyriaco e seus comp. MM., S. Severo, Presbyt., O B. Agostinho B. D.
- 9 ③ Seg. S. Romão M., O B. João de Salerno D. *Quart. cresc. aos 37 m. da m.*
- 10 Terç. S. Lourenço M., S. Filomena V. M., S. Asterica.
- 11 Quart. Os SS. Tiburcio e Susana MM., S. Taurino.
- 12 Quint. S. Clara V. F., S. Graciliano.
- 13 Sext. Os SS. Hypolito e Cassiano MM., S. Helena V. M.
- 14 Sab. (Jej.) S. Eusebio, S. Athanasia, viuva,
- 15 Dom. Assumpção de Nossa Senhora.
- 16 ④ Seg. S. Roque F. *Lua cheia* às 10 h. e 41 m. da t.
- 17 Terç. S. Mamede M., A B. Emilia V. D.
- 18 Quart. S. Clara de Monte Falco V. A.
- 19 Quint. S. Luiz B. F.
- 20 Sext. S. Bernardo Ab. e Dr. da Igr.
- 21 Sab. S. Joanna Francisca, viuva, S. Umbelina, irmã de S. Bernardo, S. Anastacio M.
- 22 Dom. S. Joaquim, Pae de N. Senhora, S. Timotheo M.
- 23 ④ Seg. S. Philippe Benicio, S. Liberato e seus comp. MM. *Quart. ming. às 10 h. e 46 m. da t.*
- 24 Terç. S. Bartholomeu, Apost.
- 25 Quart. S. Luiz, Rei de França F.
- 26 Quint. S. Zeferino P. M.
- 27 Sext. S. José de Calasans, S. Rufo B. M.
- 28 Sab. S. Agostinho B. e Dr. da Igr., S. Hernes M.
- 29 Dom. O Sagrado Coração de Maria, Degolação de S. João Baptista, S. Sabina M.
- 30 ④ Seg. S. Rosa de Lima V. D. *Lua nova* às 8 h. e 48 m. da t.
- 31 Terç. S. Raymundo Nonnato, Card.



Setembro—30 dias

PORTUGAL

- 1 Quart. S. Egydio Ab., S. Constancio B., A. B. Izabel, V. F.
- 2 Quint. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 Sext. S. Eufemia V. M., os BB. João de Peruzia e Pedro de Saxoferrado MM. FF.
- 4 Sab. Traslado de S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Dom. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Seg. S. Libânia, V. A., Os SS. dos Conegos Regrantes.
- 7 ③ Terç. S. João M., S. Anastacio. *Quart. cresc. às 9 h. e 4 m. da t.*
- 8 Quart. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quint. S. Sergio P., A. B. Seraphina, viuva F.
- 10 Sext. S. Nicolau Tolentino A.
- 11 Sab. S. Theodora, Penitente, Os SS. Jacintho e Protho MM., O B. Bernardo d'Offida, F.
- 12 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Seg. S. Filipe, M.
- 14 Terç. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 ② Quart. (*Temp. jej.*) S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M., S. Melitina. *Lua cheia aos 8 m. da t.*
- 16 Quint. Os SS. Cornelio e Cypriano MM., Traslado de S. Vicente, M.
- 17 Sext. (*Temp. jej.*) S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M., As Chagas de S. Francisco.
- 18 Sab. (*Temp. jej.*) S. José de Cupertino F., S. Thomás de Villa Nova B. A.
- 19 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Januario B. M., S. Constança M., Milagrosa Apparição de Nossa Senhora de La Salette em França em 1846.
- 20 Seg. S. Eustaquio e seus comp. MM.
- 21 Terç. S. Mathews, Ap. e Evang., S. Ephigenia, Princeza.
- 22 ④ Quart. S. Mauricio e seus comp. MM. *Quart. ming. às 6 h. e 26 m. da m.*
- 23 Quint. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Sex. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 Sab. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado M.
- 26 Dom. Os SS. Cypriano e Justina MM., A. B. Luzia V. F.
- 27 Seg. S. Elisiario F., S. João Marcos B. M., os SS. Cosme e Damião MM.
- 28 Terç. S. Venceslau, Duque da Bohemia.
- 29 ⑤ Quart. S. Miguel Archanjo, *Lua nova aos 21 m. da t.*
- 30 Quint. S. Jeronymo, Dr. da Igr.

BRAZIL

- 1 Quart. S. Egydio Ab., S. Constancio B., A. B. Izabel, V. F.
- 2 Quint. S. Estevão, Rei da Hungria, S. Brocardo C.
- 3 Sext. S. Eufemia V. M., os BB. João de Peruzia e Pedro de Saxoferrado MM. FF.
- 4 Sab. Traslado de S. Rosa de Viterbo V. F., S. Candida.
- 5 Dom. S. Antonino M. A., O B. Gentil M. F.
- 6 Seg. S. Libânia V. A., Os SS. dos Conegos Regrantes.
- 7 ③ Terç. (*Jej.*) S. João M., S. Anastacio M. *Quart. cresc. às 6 h. e 45 m. da t.*
- 8 ④ Quart. Natividade de N. Senhora, S. Adrião M.
- 9 Quint. S. Sergio P., A. B. Seraphina, viuva F.
- 10 Sext. S. Nicolau Tolentino A.
- 11 Sab. S. Theodora, Penitente, Os SS. Jacinto e Protho MM., O B. Bernardo d'Offida F.
- 12 Dom. O SS. Nome de Maria, S. Auta V. M., S. Juvencio B.
- 13 Seg. S. Filipe M.
- 14 Terç. Exaltação da Santa Cruz.
- 15 ② Quart. (*Temp. jej.*) S. Domingos em Soriano, S. Nicomedes M., S. Melitina. *Lua cheia às 9 horas e 49 m. da m.*
- 16 Quint. Os SS. Cornelio e Cypriano MM., Traslado de S. Vicente M.
- 17 Sext. (*Temp. jej.*) S. Pedro de Arbués M., S. Comba V. M., As Chagas de S. Francisco.
- 18 Sab. (*Temp. jej.*) S. José de Cupertino F., S. Thomás de Villa Nova B. A.
- 19 Dom. Festa das Dores de N. Senhora, S. Januario B. M., S. Constança M., Milagrosa Apparição de N. Senhora de La Salette em França em 1846.
- 20 Seg. S. Eustaquio e seus Comp. MM.
- 21 Terç. S. Mathews, Ap. e Evang., S. Ephigenia, Princeza.
- 22 ④ Quart. S. Mauricio e seus Comp. MM. *Quart. ming. às 4 h. e 7 m. da m.*
- 23 Quint. S. Lino P. M., S. Tecla V. M.
- 24 Sext. N. Senhora das Mercês, S. Gerardo B. M.
- 25 Sab. S. Firmino B. M., S. Herculano, soldado M.
- 26 Dom. Os SS. Cypriano e Justina MM., A. B. Luiza V. F.
- 27 Seg. S. Elisiario F., S. João Marcos B. M.
- 28 Terç. S. Venceslau, Duque da Bohemia.
- 29 ⑤ Quart. S. Miguel Archanjo, *Lua nova às 10 h. e 2 m. da m.*
- 30 Quint. S. Jeronymo, Dr. da Igr.



Ontono



PORTUGAL

- 1 Sext. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM.
Port., S. Remigio B.
- 2 Sab. Os Anjos da Guarda.
- 3 Dom. O SS. Rozario de N. Senhora, S. Candido M.
- 4 Seg. S. Francisco de Assis.
- 5 Terç. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Quart. S. Bruno.
- 7 Quint. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
Quart. cresc. às 3 h. e 31 m. da t.
- 8 Sext. S. Brigida, viuva, Princ. de Nericia, S. Pelagia,
Penitente, S. Maria Francisca V.
- 9 Sab. S. Dionysio B. de Paris.
- 10 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Francisco de
Borja, Padroeiro do Reino, S. Luiz Beltrão D.
- 11 Seg. S. Firmino B. Traslado. 1.^a de S. Agostinho.
- 12 Terç. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Quart. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus
comp. MM. FF.
- 14 Quint. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M. *Lua
cheia às 10 h. e 40 m. da t.*
- 15 Sex. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sab. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Dom. S. Hedwiges, viuva, Duq. da Polonia.
- 18 Seg. S. Lucas Evang.
- 19 Terç. S. Pedro de Alcantara F.
- 20 Quart. S. João Cancio C., S. Iria V. M. Port.
- 21 Quint. S. Ursula e suas comp. VV. MM. *Quart.
ming. à 1 h. e 39 m. da t.*
- 22 Sext. Dedicacão da Real Basilica de Mafra, S. Maria
Salomé, O B. Ladislau F., O B. Gregorio Celli.
- 23 Sab. S. João Capistrano F., S. Romão B., S. João
Bom A., O B. Bartholomeu B. D.
- 24 Dom. S. Raphael Archânjo, S. Fortunato M.
- 25 Seg. Os SS. Chrispim e Chrispiniano Irm. MM.
- 26 Terç. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Quart. Os MM. de Evora, S. Eleshão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quint. Os SS. Simão e Judas Thadden, Apost.
- 29 Sext. S. Feliciano M., Traslado. de S. Izabel Rainha
de Portugal. *Lua nova às 4 h. e 39 m. da m.*
- 30 Sab. (Jej.) S. Serapião B. C.
- 31 Dom. S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F.

BRAZIL

- 1 Sext. Os SS. Verissimo, Maximo e Julia, Irm. MM.
Port., S. Remigio B.
- 2 Sab. Os Anjos da Guarda.
- 3 Dom. O SS. Rozario de N. Senhora, S. Candido M.
- 4 Seg. S. Francisco de Assis.
- 5 Terç. S. Placido e seus comp. MM.
- 6 Quart. S. Bruno.
- 7 Quint. S. Marcos P., O B. Matheus Carrerio D.
Quart. cresc. à 1 h. 12 m. da t.
- 8 Sext. S. Brigida, viuva, Princ. de Nericia, S. Pelagia,
Penitente, S. Maria Francisca V.
- 9 Sab. S. Dionysio B. de Paris.
- 10 Dom. N. Senhora dos Remedios, S. Luiz Beltrão D.,
S. Francisco de Borja, Padroeiro do Imperio.
- 11 Seg. S. Firmino B., Traslado. 1.^a de S. Agostinho.
- 12 Terç. S. Cypriano B. M., S. Serafino F.
- 13 Quart. S. Eduardo, Rei de Inglaterra, S. Daniel e seus
comp. MM. FF.
- 14 Quint. S. Calixto P. M., S. Gaudencio B. M. *Lua
cheia às 8 h. e 21 m. da t.*
- 15 Sex. S. Thereza de Jesus V. C.
- 16 Sab. S. Martiniano M. A., S. Gallo Ab.
- 17 Dom. S. Hedwiges, viuva, Duq. da Polonia.
- 18 Seg. S. Lucas Evangelista.
- 19 Terç. S. Pedro de Alcantara F., Padroeiro principal do
Imperio do Brazil.
- 20 Quart. S. João Cancio C., S. Iria V. M. Port.
- 21 Quint. S. Ursula e suas comp. VV. MM. *Quart.
ming. às 11 h. e 20 m. da m.*
- 22 Sext. Dedicacão da Real Basilica de Mafra, S. Maria
Salomé, O B. Ladislau F., O B. Gregorio Celli.
- 23 Sab. S. João Capistrano F., S. Romão B., S. João Bom A.
- 24 Dom. S. Raphael Archânjo, S. Fortunato M.
- 25 Seg. Os SS. Chrispim e Chrispiniano, Irm. MM.
- 26 Terç. S. Evaristo P. M., S. Luciano e seus comp. MM.
- 27 Quart. Os MM. de Evora, S. Eleshão, Imp. da Ethiopia.
- 28 Quint. Os SS. Simão e Judas Thadden, Apost.
- 29 Sext. S. Feliciano M., Traslado. de S. Izabel Rainha
de Portugal. *Lua nova às 2 h. e 20 m. da m.*
- 30 Sab. (Jej.) S. Serapião B. C.
- 31 Dom. S. Quintino M., O B. Thomás de Florença F.



PORTUGAL

BRAZIL

- 1 Seg. ✕ Festa de Todos os Santos.
- 2 Terç. Commemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Quart. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quint. S. Carlos Borromeu, Arcebis. Card.
- 5 Sext. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 ☉ Sab. S. Severo B. M., S. Leonardo. *Quart. cresc. às 9 h. e 18 m. da m.*
- 7 Dom. S. Florencio B.
- 8 Seg. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 Terç. S. Theodoro M. Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Quart. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quint. S. Martinho B.
- 12 Sext. S. Martinho P. M., S. Diogo F.
- 13 ☉ Sab. (*Jej. excepto nos Bispados de Coimbra, Aveiro e no Priorado do Crato*). S. Eugenio, B. de Toledo. *Lua nova às 8 h. e 36 m. da m.*
- 14 Dom. O Patrocinio de N. Senhora. Traslado de S. Paulo, I.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Sext. Dedicção da Real Basilica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna, O B. Alberto Magno D.
- 16 Terç. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V. F. A B. Lucia de Narni, V. D.
- 17 Quart. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F.
- 18 Quint. S. Romão M., Dedicção da Basilica dos SS. Pedro e Paulo Ap.
- 19 Sext. S. Izabel, Rainha da Hungria F.
- 20 ☉ Sab. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos. *Quart. ming. aos 2 m. da m.*
- 21 Dom. Apresentação de N. Senhora, S. Columbano.
- 22 Seg. S. Cecilia, V. M.
- 23 Terç. S. Clemente P. M., S. Felicidade M.
- 24 Quart. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quint. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Sext. S. Pedro Alexandrino P. M., A B. Delfina, V. F.
- 27 ☉ Sab. S. Margarida de Saboya, viuva D., S. Leonardo de Porto Mauricio, F. *Lua nova às 11 h. e 10 m. da t.*
- 28 Dom. (1.º do Advento) S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Seg. S. Saturnino M. Os SS. das 3 Ord. de S. Francisco.
- 30 Terç. S. André, Apost.

- 1 Seg. ✕ Festa de Todos os Santos.
- 2 Terç. Commemoração dos Fieis Defuntos, S. Victorino M.
- 3 Quart. S. Malaquias, B. Primaz da Irlanda.
- 4 Quint. S. Carlos Borromeu, Arcebis. Card., Os SS. Vidal e Agricola MM.
- 5 Sext. S. Zacharias e S. Izabel, Paes de S. João Baptista.
- 6 ☉ Sab. S. Severo B. M., S. Leonardo. *Quart. cresc. às 6 h. e 59 m. da m.*
- 7 Dom. S. Florencio B.
- 8 Seg. S. Severiano e seus Comp. MM.
- 9 Terç. S. Theodoro M. Dedicção da Basilica do Salvador.
- 10 Quart. S. André Avelino, S. Florencia M.
- 11 Quint. S. Martinho B.
- 12 Sext. S. Martinho, P. M., S. Diogo F.
- 13 ☉ Sab. (*Jej.*) S. Eugenio, B. de Toledo. *Lua cheia às 6 horas e 37 m. da m.*
- 14 Dom. O Patrocinio de N. Senhora. Traslado de S. Paulo, I.º Eremita, O B. Gabriel, O B. João Licio D.
- 15 Sext. Dedicção da Real Basilica do SS. Coração de Jesus, S. Gertrudes Magna, O B. Alberto Magno D.
- 16 Terç. O B. Gonçalo de Lagos A., S. Valerio M., S. Ignez V. F., A B. Luzia de Narni V. D.
- 17 Quart. S. Gregorio Thaumaturgo B., A B. Salomea V. F.
- 18 Quint. S. Romão M., Dedicção da Basilica dos SS. Pedro e Paulo, Ap.
- 19 ☉ Sext. S. Izabel, Rainha da Hungria F., S. Ponciano. *Quart. ming. às 9 h. e 13 m. da t.*
- 20 Sab. S. Felix de Valois, Fund. dos Trinos.
- 21 Dom. Apresentação de N. Senhora, S. Columbano.
- 22 Seg. S. Cecilia, V. M.
- 23 Terç. S. Clemente P. M., S. Felicidade M.
- 24 Quart. S. João da Cruz C., S. Chrysogono M., S. Estanislau Kostka.
- 25 Quint. S. Catharina de Monte Sinay V. M.
- 26 Sext. S. Pedro Alexandrino P. M., A B. Delfina V. F.
- 27 ☉ Sab. S. Margarida de Saboya, viuva D., S. Leonardo de Porto Mauricio F. *Lua nova às 8 h. e 51 m. da t.*
- 28 Dom. (1.º do Advento) S. Gregorio III P., S. Jacobo de Marca F.
- 29 Seg. S. Saturnino M., Os SS. da Ord. de S. Francisco.
- 30 Terç. S. André, Apost.



PORTUGAL

- 1 Quart. S. Eloy B.
- 2 Quint. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Sext. (Jej.) S. Francisco Xavier.
- 4 Sab. (Jej.) S. Barbara V. M., S. Pedro Chrysologo, B. e Dr. da Igr.
- 5 Dom. (2.^a do Adepto.) S. Geraldo, Arceb. de Braga, S. Sabbas, Ab. A. B. Izabel Bona, V. F.
- 6 3 Seg. S. Nicolau, B. Quart. *cresc.* à 1 h. e 22 m. da m.
- 7 Terç. (Jej. em Braga e Eleas.) S. Ambrosio B. e Dr. da Igr.
- 8 Quart. ✕ N. Senhora da Conceição, Padroeira do Reino.
- 9 Quint. S. Leocadia V. M.
- 10 Sext. (Jej.) S. Melchiades P. M., Traslado da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sab. (Jej.) S. Damaso P. Port., S. Franco C.
- 12 3 Dom. (3.^a do Adepto.) S. Justino M. *Lua cheia às 7 h. e 11 m. da t.*
- 13 Seg. S. Luzia V. M. O B. João Marinonio.
- 14 Terç. S. Agnello Ab.
- 15 Quart. (Temp. jej.) S. Eusebio, B. M.
- 16 Quint. As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, Imperatriz, viúva. O B. Sebastião Maggi D.
- 17 Sext. (Temp. jej.) S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Geminiano.
- 18 Sab. (Temp. jej.) N. Senhora do O, S. Esperidião C.
- 19 3 Dom. (4.^a do Adepto.) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto, Ab. Quart. *ming.* às 2 h. e 22 m. da t.
- 20 Seg. S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Terç. S. Thomé, Apost.
- 22 Quart. S. Honorato M.
- 23 Quint. S. Servulo, S. Victoria V. M. O B. Nicolau Factor, F.
- 24 Sext. (Jej.) S. Gregorio M.
- 25 Sab. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Dom. (1.^a oit.) S. Estevão proto-martyr.
- 27 3 Seg. (2.^a oit.) S. João, Apost. e Evang. *Lua nova às 6 h. e 30 m. da t.*
- 28 Terç. (3.^a oit.) Os SS. Innocentes MM.
- 29 Quart. S. Thomás, Arceb. de Cantuarina, M.
- 30 Quint. S. Sabino B. M.
- 31 Sext. S. Silvestre P.

BRAZIL

- 1 Quart. S. Eloy, B.
- 2 Quint. S. Bibiana V. M., S. Aurelia M. Romana.
- 3 Sext. (Jej.) S. Francisco Xavier.
- 4 Sab. (Jej.) S. Barbara, V. M., S. Pedro Chrysologo, B. e Dr. da Igr.
- 5 3 Dom. (2.^a do Adepto.) S. Geraldo Arceb. de Braga, S. Sabbas Ab. A. B. Izabel Bona, V. F. Quart. *cresc.* às 11 h. e 3 m. da t.
- 6 Seg. S. Nicolau B.
- 7 Terç. S. Ambrosio, B. e Dr. da Igr.
- 8 Quart. ✕ N. Senhora da Conceição, Padroeira do Imperio.
- 9 Quint. S. Leocadia, V. M.
- 10 Sext. (Jej.) S. Melchiades P. M., Traslado da Santa Casa do Loreto.
- 11 Sab. (Jej.) S. Damazo P. Portuguez, S. Franco C.
- 12 3 Dom. (3.^a do Adepto.) S. Justino, M. *Lua cheia às 4 h. e 52 m. da t.*
- 13 Seg. S. Luzia V. M., O B. João Marinonio.
- 14 Terç. S. Agnello, Ab.
- 15 Quart. (Temp. jej.) S. Eusebio B. M.
- 16 Quint. As Virgens de Africa MM. AA. S. Adelaide, imperatriz, viúva. O B. Sebastião Maggi, D.
- 17 Sext. (Temp. jej.) S. Lazaro B., S. Bartholomeu de S. Geminiano.
- 18 Sab. (Temp. jej.) Nossa Senhora do O, S. Esperidião, C.
- 19 3 Dom. (4.^a do Adepto.) S. Fausta, Mãe de S. Anastacia, S. Adjuto, Ab. Quart. *ming.* aos 3 m. da t.
- 20 Seg. S. Domingos de Sillos Ab.
- 21 Terç. S. Thomé, Apost.
- 22 Quart. S. Honorato, M.
- 23 Quint. S. Servulo, S. Victoria, V. M.
- 24 Sext. (Jej.) S. Gregorio, M.
- 25 Sab. ✕ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
- 26 Dom. (1.^a oit.) S. Estevão, Proto-martyr.
- 27 3 Seg. (2.^a oit.) S. João Apost. e Evang. *Lua nova às 4 h. e 11 m. da t.*
- 28 Terç. (3.^a oit.) Os SS. Innocentes, Mm.
- 29 Quart. S. Thomás, Arceb. de Cantuarina, M.
- 30 Quint. S. Sabino, B. M.
- 31 Sext. S. Silvestre, P.



Porta da igreja de Santa Maria de Belem (V. *Artes e lettras*, pag. 77, vol. 2.^o)

JUIZO DO ANNO

Nada ha mais lisongeiro para qualquer individuo que estuda, e que faz por descortinar os segredos quei-

Tanto tenho privado com sabios astrologos, tanto tenho lido no que ha escripto sobre observatorios e suas descobertas, que em qualquer parte que esteja, me é facil ver um meteoro, umas estrellas cadentes, em summa qualquer phenomeno atmosphérico.

Deixem-me confessar que estou n'este caso.

Ha homens que abraçam a vida, uns de alfaiates, outros de pedreiros, carpinteiros, serralheiros, sombreiros, funileiros, hofarinheiros, caldeiros, confeiteiros, burriqueiros, arameiros, latociros, chapelleiros, torneiros, forneiros, sapateiros, escovilleiros, tanoeiros, e tudo que acaba em *eiros*; e outros, e outros, que aprendem para deputados, para pares, para barões, para viscondes, para marquezes, para commendadores, e para *conselheiros*, que é o *curso* mais facil que existe.

Os officios, ou as occupaões não têm conta, e a maior parte da humanidade accumula.

Accumular, é sêstro antigo e vem já de cima.

Eu atirei-me de alma e do coração, ha uns annos a esta parte, ao estudo dos *astros*. Sei de cór e salteado a *rosa dos ventos*, não ha estrella que não trate pelo seu nome, nem planeta de que ignore o appellido.

pois ainda da exposiçãõ das cadeiras dos senhores ministros, mostrei-lhe os *cometas*!



Santa Capella do Palacio, em Paris (V. Artes e Letras, pag. 141, vol. 2.º)

São naturas.

Ha predestinados, e cabe-me o prazer de agradecer á Providencia, o fadarme seu eleito.

Eu não tenho olhos! Tenho no rosto dois apparelhos, duas machinas montadas para ver no espaço tudo quanto se passa ignota e longinquamente.

E isto em todos os... espaços; nos espaços onde se respira mesmo a atmosphera politica; porque um dia, indo com um salão de Fannhões, mostrar-lhe uma sessão da camara dos senhores deputados, depois de lhe explicar o que era a *direita* e o que era a *esquerda*, depois de lhe indicar a tribuna palratória, depois de lhe fazer exhibição dos *conservadores*, dos *dissidentes*, dos *historicos*, e de todas as raças de *pares* que a patria ali tem, de-

Vejam a minha competência em astrologia!

Admirem!

D'ahi, ha tres annos, deitei-me a auctor de *alm-naks*. Os estudos theoricos, reunidos ás experiencias praticas, se não me constituíram, ainda, o primeiro no genero, creio tambem não estarei classificado nos ultimos.

O meu amigo velho, e poeta muito querido, Francisco Gomes de Amorim, foi quem o anno passado escreveu prognostica e graciosamente o *Juizo do anno*, d'este primoroso almanak, que tem por titulo *Almanak das Artes e Letras*.

Francisco Gomes de Amorim, seguro de que ajuizaria com o seu muito juizo, o seu... *juizo*, começou logo declarando:

«Bemaventurado o eminente poeta porque conheceu o mundo quando era *comedia*, nós, temos a desgraça de o conhecer quando é *drama* com todos os visos de *tragedia*, e quando a epidemia de *comer sem trabalhar*, se vae desenvolvendo de tal forma que chegará um dia em que todos... se devorem.

E pergunto eu: Quem é o sabiamente poderoso que possa calcular o que succederá no anno que entra?

Teremos mais moralidade?

Teremos menos ambições?

Teremos menos egoistas?

Pedimos juizo aos annos, quando o deveramos pedir aos... homens.



«Quando um homem chega a escrever juizos do anno, póde vangloriar-se de haver nascido. Percorreu toda a escala das grandezas litterarias, etc.»

E é assim.

Peza-me que a academia real das sciencias não tenha ainda reconhecido a verdade d'estas asserções, quando não seriam nomeados pela mesma academia seus socios effectivos e correspondentes diversos fabricadores de... *juizos do anno*.

Os hespanhoes, na maior parte, não acreditam muito nas prophcias feitas ácerca do que ha de succeder nos annos que entram.

Ha mesmo um auctor de *juizo do anno*, que escreveu no seu *juizo* a seguinte quadra de Calderon:

«El mundo comedia es,
y los que ciñen laureles
hacen primeros papeles
y ás veces el entremés.»

e prosegue:

E verdade.

Isto é verdade; mas como eu acredito e confio no meu *juizo*, e mais ainda no do meu caro amigo Rangel de Lima, director da publicação *Artes e Letras*, que me convidou para escrever o do anno de 1875, não me dispense de aquiescer aos seus desejos, e ahí vou *remplir le rôle de propheta* o mais sabiamente que sei.

Meus senhores e minhas senhoras, o Planeta, sob cuja influencia estaremos em 1875, é... *Venus*. A deusa elegante preside aos destinos de 1875, e quer-me parecer que lhe faz companhia nos conselhos da corôa, o sr. Fontes.

Todas as creanças do sexo feminino que nascerem, serão lindas como a imagem dos amores.

Os rapazes, esses sairão feios; e assim irão de mais em mais, porque nós realmente estamos cada vez mais feios, mais pequenos, mais franzinos, mais rachíticos, mais pygmæus e microscópicos.

Ou os guerreiros antigos, ou os soldados de hoje!

O soldado de hoje era o corneta de então.

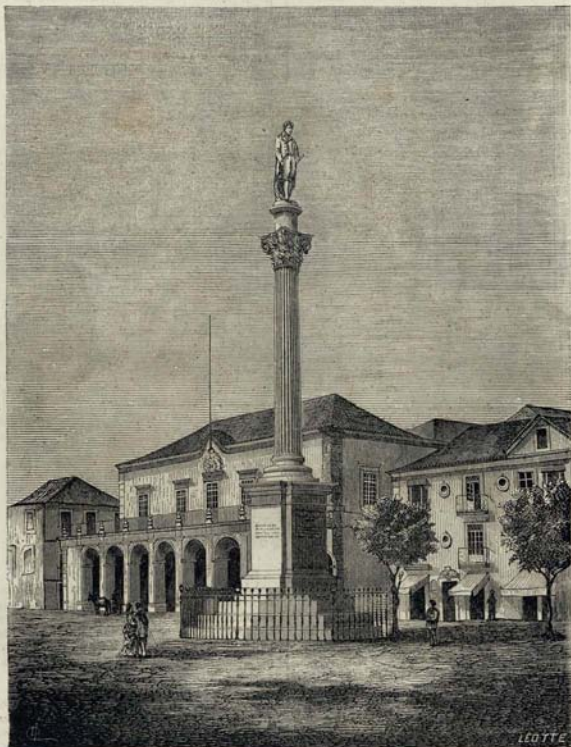
Muito apparecerá e muito se sumirá!

Caminhos americanos hão de surdir por toda a parte, assim como se eclipsarão todos os *chars-à-bancs* de magras e transparentes alimarias.

Em março... tosquiam-se os jumentos, rebenta o arvoredor, ha annuncios da primavera que nem escapam ao *Diario de Noticias*.

Em abril toiros, fóra de portas, porque a camara prohibe toirinhas pela cidade.

Em maio canta o cuco, em junho Santo Antonio



Estatua de Bocage, em Setubal (V. Artes e lettras, pag. 133, vol. 2.º)

Em janeiro teremos gelos, chuva de pedra, e a mata-mata das mudanças; os que têm fiador pagarão a renda das casas. Lagrimas do céu e lagrimas da terra.

Em fevereiro, chuva e mais chuva; compram-se bah-coros para crear, accendem-se os fogões, a burguezia joga o loto, e ha bailes e soirées.

S. João e S. Pedro. Cintra cheia de gente, e o *Larmanjat* a dar mil parabens ao sr. duque de Saldanha por have-lo semeado ali a Arroyos, no palacio dos condes de S. Miguel.

Julho, agosto, setembro e outubro banhos e mais banhos. Cascaes a trasbordar. O americano com as moças gastas!!!

Novembro, S. Martinho elevado em todo o Portugal!
Dezembro, mortandade incrível nos perus!
Isto é infalível! Para poder assegurar isto, é que eu
tenho estudado.

Os influxos pois de Venus são todos bons.

Inverno temperado.

Primavera ventosa.

Estio aprazível.

E outono chuvoso.

Abundância de trigo... nos monopolios, e de man-
timentos e fructos. Vinho em partes pouco, bem como
mel; pois já poucos acreditam quando lhes dão mel pelos

beijos. Muito toucinho, peixe, etc. Haverá concordia, paz,
socego no reino e mais divorcios do que casamentos.

Observem o dia 25 de março.

Se fôr sereno ha muito vinho, azeite, gado, enxames,
pão; se não o fôr... muitos lhe torcerão o nariz.

Haverá eclipses, e o maior, e de mais nos abysmar
e collocar em attitude absorta... será o governo promet-
ter em camaras não se metter em eleições.

Disse.

E Deus super omnia.

LUIZ DE ARAUJO.



Francisco Adolpho de Varnhagen (V. Artes e letras, pag. 85, vol. 2.º)

Um individuo apresentava em certa reunião um moço
ainda imberbe a uma senhora muito conhecida na boi-
siedade.

—Tenho o prazer de apresentar a v. ex.ª o sr. F., filho
do sr. ministro dos negocios...

A senhora interrompendo, estende a mão ao apresenta-
do, e exclama:

—É admiravel! Um rapaz tão novo, já filho de um mi-
nistro!

—Meu filho apanhou um emprego onde está como o
peixe n'agua.

—Que diabo faz elle para estar tão bem?

—Faz como o peixe — nada.

A uma senhora muito medrosa que ia de passagem a bordo de um paquete, dizia uma vez um sujeito, provavelmente para a distrahir e diminuir-lhe o susto:

— Imagine v. ex.* que um tubarão engoliu uma vez um paquete.

— É impossível, observou a senhora; um paquete não cabe na boca de um tubarão.

— Qual não cabe. A boca do tubarão é enorme. V. ex.* não come nozes?

— De certo que sim, mas quebro primeiro a casca e como depois o miolo.

— Foi exactamente o que fez o tubarão. Meteu o paquete na boca, quebrou-o, comeu a tripulação e deitou fora a casca.

A senhora ao ouvir isto morreu de repente.

Queres saber, leitor, o que deves fazer para que os percevejos te não mordam de noite? — Dorme de dia.

Dizia um pobre homem, victima das amabilidades da familia da

esposa, que o matrimonio se assimelha ao Calvario, sendo o marido o *Salvador*, a mulher S. Dimas e a sogra o mau ladrão.

Um sujeito que esteve a pique de afogar-se quando tomava um banho do mar, exclamou ao vêr-se salvo:

— Pois, senhores, não torno a metter-me n'agua enquanto não souber nadar!

A um rapaz que estava para casar com uma viuva, disse um dia um amigo:

— Estás louco! Para que diabo vaes tu embarcar n'um chaveco em que naufragou o teu antecessor?

— Dize a teu amo que sinto que elle esteja doente e estimo que a doença não seja de cuidado.

O moço deu o recado assim:

— Manda dizer o seu amigo que estima que o senhor esteja doente e sente que a doença não seja de cuidado.



MELANCOLIA NOCTURNA

Era a hora mysteriosa
em que se fallam as flôres,
e os edyllicos segredos
revelam dos seus amores.
Ná rama dos arvoredos,
que agitam brisas do sul,
brilha a lua... a scismadora
do infinito plaiuo azul.

Tudo é silencio e mysterio!
Surgem, passam vagas sombras
pisando as verdes alfombras
do phantastico jardim!
Acendem a luz phosphorica
os ligeiros vagalumes,
soltam calidos perfumes
o lyrio, a rosa, o jasmim.

E ao longe a musica esvae-se
em suspirar brando e vago
d'ineffavel morbidez,
suave, tremulo affago
que sobre as flôres adeja...
que as inebria... que as beija,
expira... e acorda outra vez!

A CONCHA

(Impressão de outra.)

Uma vez n'uma camara elegante
De um *gueridon* no marmore de rosa.
Entre os mil nadas feminis, que exhalam
Uns aromas subtils, que nos enballam,
Vi uma concha pallida e graciosa.

Sentira eu n'ella um som confuso e triste,
Como o dos sinos em remota aldeia;
Pobre concha! morria de saudade
D'aquella vaga e triste immensidade
Do mar, que chora na deserta areia.

Olha, querida, como n'essa concha
Anda chorando em mim continuamente
Essa timida voz, que tu soltaste,
Essa palavra adeus! que murmuraste
Aos meus ouvidos, languida e tremente!

AS NOSSAS GRAVURAS

Encarregou-me o director das *Artes e letras* de acompanhar este anno com a penna o lapis do desenhista-

Este maganão, que dorme com tanto socego, com o animalinho adormecido no collo, foi de certo, na sua pri-



A sêsta

dor, e de fazer como que o catalogo *raisonné* das gravuras do Almanach. Queiram entrar, meus senhores, o *cicerone* sou eu!

mitiva, filho do pincel de Rembrandt ou de Van-Ostade. Está por força ali um rapazote hollandez fazendo a digestão e a sêsta. Pesado como uma urca de Rotterdam, revela

mesmo não dormir o fleugma característico da sua raça. Aquelle dormir não tem sonhos, é o dormir da giboia, o sono de depois do jantar. Bom typo, boa physionomia! cheia, regular, serena. Deixem-n'o crescer em annos, e aquelle sujeito ha de ser *alderman* da sua terra, ha de negociar em queijo flamengo, e em barriças de arenques, e ha de pesar 150 kilos sem favor da balança. Transluzem n'aquella physionomia os fumos da cerveja honesta, e os aromas de uma consciencia tranquilla. Aquillo é rapaz de alma lavada, carnes enxutas e estomago sadio. Hollandez desde os bicos dos pés até á cabeça! Burguez em embryão, não ha de ter na vida nem as grandes paixões tempestuosas, nem as melancolias languidas; ha de percorrer a existencia com pé seguro, cara bonacheirona, e positivo espirito. No seu rosto bom e pacato já se está a lér (com largos annos de antecedencia, é claro, porque o rapaz ha de morrer macrobio) o epitaphio que o espera: *Aqui jaz Van-qualquer coisa, que foi bom pae, bom marido, bom cidadão e bom visinho. Durou no seu tumulto com tanto socego como dormia n'aquella occasião, em que lhe foi tirado o horóscopo por um sujeito lá do sul. Amen!*

Este é o quadro sublime de Raphael, de Raphael em toda a força do seu genio, em toda a intensidade do seu poder creador. Já não é o tímido pintor que reproduzia na tela as virgens suaves mas acanhadas de Perugino, já não é mesmo o artista amoroso da forma, que a Fornarina quasi que paganiou, e que, fundindo as realidades da sua vigorosa juventude com as visões radiosas da sua adolescencia, lançou na tela essas admiráveis *Madonnas* que são o encanto da humanidade, que resumem tão esplendidamente em si o ideal da formosura do christianismo triumphante,

essas *Madonnas* que são como que alampadas de alabastro cinzeladas pela Grecia artistica e illuminadas pela chama suave e interior da doutrina do Calvario, essas *Madonnas* que estão já tão longe das magras Virgens byzantinas, e que, sentadas na cadeira, ou ao lado da cortina fluctuante, no meio das vagas paizagens, dos arvores de folhagem miuda, parecem encerrar nos olhos todo o fulgor dos céos italianos, nas formas esculturales toda a pureza da tradição classica, na fronte pensativa toda a ideal melancolia do Evangelho, como se tudo quanto ha bello e sublime no mundo, meigos clarões do firmamento, visões dos artistas sublimes, castas inspirações da musa christã,

viesses fundir-se na palheta de Raphael, e lhe diluíssem nas tintas o segredo da immortalidade.

Mas o Raphael da *Transfiguração* já não é nenhum d'esses dois; o seu genio maravilhoso entrou em nova phase. Veio a virilidade; o suave adolescente, o fervido mancebo transformou-se no pensador que traça na tela vastissima, ou nas muralhas do Vaticano, os grandes poemas do christianismo. Uma d'essas telas é este quadro sublime da *Transfiguração*, que todos os pintores copiam, que todos os gravadores reproduzem, que até a manufactura dos Gobelins engastou no magico tecido das suas tapeçarias.

A morte veio cortar ainda em flor a carreira do grande artista. Já vinha tarde contudo; Raphael em tres passos percorrerá todo o estadio da arte, e voará, n'um relance, do ambito estreito da escola de Perugino para as alturas sublimes, onde o seu genio se transfigurou, como o protagonista do seu maravilhoso quadro, e revestiu esse *quid divinum* que fez d'elle verdadeiramente o archanjo da pintura.



A Transfiguração (De Raphael)

Um dia o *schah* da Persia, o *schah* authentic, o *schah* da caravana, veio por esse mundo fora acompanhado por um estado maior de *khan*s e deu consigo em pleno occidente. A Europa toda esperava com sobresalto. O que? o *schah* da Persia, o monarcha de Teheran, um soberano das Mil e Uma Noites, um d'esses soberanos invisíveis, ethereos, olympicos, mysteriosos, que fazem em vida a sua apothese, e que habitam n'uma atmosfera de pastilhas do serrallo, comendo compota de rosas, e ouvindo versos de Hafiz, cantados pelas sultanas, as morenas rosas orientaes! Maravilha! maravilha! maravilha!

Pois, senhores! o *schah* da Persia era um *schah* com musica de Offenbach! um *schah* de opereta-buffa! um *schah* de macella (perdoae-me esta reincidentia no *calembour*, ó deuses immortaes!). O *schah* trazia farda europeia, calças, botas e oculos! era o *schah* Bobeche, e, quando entrou em Paris, toda a gente esperava que elle mandasse executar a cantata n.º 27.

Se, por occasião da revista de Mac-Mahon, não se coobre de diamantes a si e ao cavallo, de modo que quanta luz caia do céo brumoso de Paris toda parecia concentrar-se n'aquella estatua equestre, o homem ficava des-acreditado. E ainda assim o grande, o verdadeiro successo foi para o cavallo! Um formoso cavallo branco do Oriente jorrando pelas ventas todo o fogo do céo natal, resplande-



O Schah da Persia visitando a collecção de figuras de cera de Mme. Tussaud, em Londres

cente de diamantes, nervoso, elastico como o corcel dos novos ideaes, em que falla o auctor da *Alma nova*, o que não quer dizer que os novos ideaes sejam o *schah* da Persia.

Ainda assim, o que parece que ficou demonstrado depois da vinda do *schah* foi que o Oriente dos poetas e dos viajantes era um Oriente inventado, e que quem ha de descobrir o verdadeiro Oriente ha de ser Offenbach.

A verdade é que ha dois Orientes, o Oriente das Mil e Uma Noites e o Oriente dos relatorios das commissões sanitarias; um manda-nos o sol, outro envia-nos o cholera, um é o Oriente da flor azul do lodão, dos perfumes da Arabia, dos diamantes de Golconda, do vinho de Schiraz, e das rosas de Sadi; outro é o Oriente das ruas immundas, das casas sem luz nem ar, das estalagens infectas das cidades sagradas da India, onde se accumulam os peregrinos e os vermes; um é o Oriente contemplativo e poetico, outro o Oriente estúpido e malcreado; para resumir, o primeiro é Constantinopla vista por fóra, o segundo é Constantinopla vista por dentro.

Ha ainda um terceiro Oriente, que é o Oriente de importação europea, o Oriente do *fez* e da farda, o Oriente da calça branca, o mais insupportavel dos tres.

O *schah* da Persia trazia-os todos consigo, o primeiro nos diamantes, o segundo na má-creação, o terceiro nos oculos.

Malcreado era elle a valer, segundo dizem e referem os que tiveram a honra de o tratar. Em se lhe não dando fructa já estava de mau humor. Só a princeza de Gales conseguiu amansa-lo, e parece que o illustre soberano, se apanhasse a gentil Dagmar no seu serrallho, era capaz de lhe pôr aos pés as cabeças das collegas, o imperio, os oculos, os diamantes e o *astrakan*.

A nossa gravura representa-o no momento em que elle visita em Londres a preciosa collecção de figuras de cera de M^{te} Tussaud, e contempla a vera effigie do imperador Napoleão III, estendido no leito mortuario. Está elle naturalmente seismado de si para consigo na instabilidade dos *schahs* da Europa. Parece que pensara em vir a França apertar a mão do seu collega Napoleão III; quando se resolveu a partir, já sabia que teria de apertar a mão ao general Trochu, quando saiu de Teheran foi informado de que a mão que se lhe estenderia seria a mão do sr. Thiers, no caminho constou-lhe que havia de receber um *shake-hands* do duque de Magenta, e esteve por um triz a estender a mão a Mac-Mahon, e apertar a final... a mão do conde de Chambord.

Profundas reflexões a este respeito se agitam, de certo, por baixo do *astrakan* do *schah*.

Pois deixa-lo reflectir, que nós temos mais que fazer.

Henrique de Orleans, duque de Aumale, pertence áquella brilhante familia de Luiz Filipe, que recebeu nos collegios de Paris uma educação democratica, e teve por amigos e collegas os moços mais intelligentes da sua geração. Os duques de Orleans e de Aumale, e o principe de Joinville foram de toda essa pleiade os que mais sympathias conquistaram sempre. Aumale, pelejando em Argel nas fileiras do exercito, deu provas de uma cavalheiresca bravura, que logo rodeiou o seu nome de grande prestigio entre os soldados. A tomada da *Smala* de Abd-el-Kader foi um d'estes empreendimentos quasi legendarios, que fascina as almas entusiasticas e ardentes dos homens de espada. O vulto do joven principe, penetrando a galope, á frente de um punhado de *spahis*, n'aquelle dedalo de tendas cheio de uma população numerosissima e guer-

reira, ficou impresso na imaginação do exercito de Africa. *Pour entrer lo*, dizia o general Jussuf, o mais temerario dos generaes francezes, *il fallait avoir le diable au ventre*.

A revolução de 1848 impôz-lhe, assim como a toda a sua familia, o exílio que elle acciitou sem um murmuro, nem um protesto, apesar dos officios do exercito de Argel, que então commandava, lhe offerecerem as suas espadas. No estrangeiro occupou-se de litteratura, e escreveu a *Historia dos Condés*, livro apreciavel que lhe abriu as portas da academia. Não diremos que fosse estranha a eleição academica a sua qualidade de principe, mas é certo que o seu discurso de recepção foi um dos mais notaveis que se pronunciaram ultimamente no seio da douta assembléa.

Eleito representante do povo, tem-se conservado estranho á politica activa, e não tem perturbado com as suas ambições, nem com as da sua familia, a regeneração da França. Nomeado presidente do conselho de guerra, que teve de julgar o marechal Bazaine, dirigiu com summo tacto os debates, e n'uma occasião o seu alto espirito dictou-lhe uma resposta espontanea que levantou os applausos dos espectadores. Acabava de perguntar ao accusado se não procurara pôr-se em relações com o governo da defesa nacional.

—Esse governo, respondeu Bazaine com desdem, não existia para mim.

—Mas existia a França, exclamou o duque de Aumale. Nobre resposta, que define o caracter de um homem, e ninguém pôde dizer com verdade que o principe, que, governador de Argel, entregou sem um murmuro a Cavagnac as insignias do poder, e se curvou diante da vontade da França em 1848, que ultimamente nunca ergueu, com o seu voto, como representante do povo, com a sua espada, como general de divisão, um unico obstaculo ao governo da republica, não tenha sido acima de tudo um nobre e digno cidadão.

A nossa gravura representa a capella da Visitação da bemaventurada Margarida Maria Alacoque, no convento das Carmelitas de Paray, na provincia franceza de Borgonha. É um lugar de romaria elegante, como Lourdes ou a Salette. Margarida Maria Alacoque foi uma freira que morreu em 1690, que o Papa beatificou em 1824, e que introduziu no christianismo o culto do Santissimo Coração de Jesus.

É esta uma triste celebridade. A pura religião christã, a sã religião do Evangelho, a religião, feminina pela doçura mas viril pelo espirito que a anima, torna-se uma religião morbida, hysterica, mystico-sensual com a introdução d'estes cultos alambicados, d'estes espasmodicos religiosos, que têm dado origem a bastantes torpezas, as quaes já chegaram a despertar eecos escandalosos nos bancos da policia correccional. Estas visionarias, cujos sentidos se exaltam, ainda mais do que o espirito, com o ascetismo do claustro, estas freiras, tão ardentes como Marianna de Alencastre, que sobrescrepam para Jesus, menos sinceras do que a monja de Beja, as cartas apaixonadas que não ousam dirigir aos Chamilly que as tentam, estas mysticas que procuram nas suas visões voluptuosidades desconhecidas, estas santas, corrompidas moralmente, ainda que se conservem puras de corpo, infamam, paganism de um modo ignobil a religião do Calvario, transformam os conventos n'uns templos de Cybele, celebram, nos seus extasis secretos, com o pallido Christo profanado, os mystérios da Boa Deusa, fundam ao lado da religião purissima um culto supplementar que admite todas as *morbidezzas*, todos os languores, todos os sensualismos, todos os

arrebiques, todas as puerilidades, todos os milagres idiotas que ridiculisam a santidade da fé christã. Em vez de os aceitar e de os auctorisar, o pontificado tinha obrigação moral de os fulminar severamente, de expulsar do templo todas as mercancias ignobeis, todas as ridiculas affectações, e principalmente todas as prostituições disfarçadas. Faça-o o vigario de Christo, que deve conservar

cerca sempre nas suas lições sublimes a exaltação moral dos que se humilham. «Os ultimos na terra serão os primeiros no reino dos céos», eis a palavra sagrada que vae transformar o mundo, trazendo á luz, á existencia, á consideração politica e social, o rebanho dos escravos, que até ali entravam simplesmente na classe dos objectos, das coisas de que a seu belprazer podia dispôr o patricio que



O duque de Annale.

no fundo do Vaticano o latego com que Jesus azorragou os vendilhões.

A humildade é uma das grandes lições do Evangelho. Nasce em berço humilde Jesus, rodeia-se dos pobres e dos miseros, e a sua predica essencialmente democratica, en-

os possuia. O Evangelho é o livro da fraternidade, e, apesar de estar escripto ha perto de dois mil annos, apesar de ter por si a alta sanctão religiosa, ainda não conseguiu instillar completamente na alma humana a sua doutrina santa.

Quando Christo, no apogeu da sua grandeza terrena, lavava elle mesmo os pés dos apóstolos, dava ao mundo e

ao porvir a sua mais sublime lição de fraternidade. Humilhava-se perante elles, e mostrava assim quanto era diversa a sua doutrina das theorias humanitarias dos philosophos, porque não se limitava a pregar a fraternidade — praticava-a; não se limitava a dizer aos grandes da terra: sede humildes — era-o elle tambem. Depois a Igreja

mildes, humilhando-se com elles, linimentando-lhes os pés rasgados pelos abrolhos das estradas, deita-se nos maticos coxins dos sophas de velludo, pranteia a perda da soberania temporal, que lhe preocupa mais o espirito do que as dores dos miseros, do que os padecimentos dos martyres.



Capella da bemaventurada Margarida Maria Alacoque

conservou na sua liturgia a cerimonia symbolica, mas, conservando a letra, apagou o espirito. Lava o padre em quinta feira santa os pés dos pobres, mas logo depois, revestido de ouro e purpura, com a mitra resplandecente de diamantes na cabeça, passa desdenhoso e altivo, esquecendo completamente a humildade da doutrina. Executa-se na quinta feira santa a symbolica cerimonia, mas o vigario de Christo não percorre o mundo consolando os hu-

Ó Christo, quando lavavas os pés aos teus apostolos, previas por acaso o Vaticano?

Por toda a parte o mar! a onda embravecida quebra nos rochedos, pairam nos ares as aves sinistras, e no meio de uma medonha solidão uma mulher chorando!

Que drama tremendo concentrou ali o artista! Naufrá-

gou algum navio, e essa mulher elegante, ludibrio das ondas, foi arrojada ás rochas, onde a morte lhe dá apenas o curto praso necessário para medir bem a extensão immensa da sua desventura, e as angustias cruéis da sua horrorosa situação? De certo, foi essa a catastrophe, e agora ella, perdida, só, fraca, debil, tem diante de si a pavorosa impassibilidade do oceano, o tropel das ondas por implacaveis carcereiros, e no frio azul do céu não vê resplandecer nem um só raio de esperança! Por toda a parte para onde lance os olhos, surge-lhe a morte cruel, irremediavel! O canto monotonico das ondas soluça-lhe o *Requiem* funeral. Bradou, e os seus gritos perderam-se sem ecos na solidão vastissima. Ergueu-se na rocha, e o seu vulto elegante desenhou-se isolado no horizonte, e ninguém o

pungente por diante dos teus olhos cansados de chorar, e sentes saudades de ti mesma, e quando voltas a contemplar o espectáculo que te rodeia, o que vês? o tumulto que se ergue diante de ti, o tumulto móvedico das aguas!

Ergue uma ultima prece a Deus, creança! e morre abandonada e só! Quebra-te doirada corda da lyra d'esses vinte annos! Peca-se para sempre na immensidade a ultima estrophe do teu curto poema! Flór, deixa evolvar-se o teu sacro perfume! Envolucro gentil, deixa que a alma se exhibe para os páramos do céu!

Quantos dramas como este não vem narrar na sua linguagem mysteriosa a vaga plangencia ao penhasco que escuta grave, triste e discreto!

O flote, que vós sabeis de lugubres historias!



Christo lavando os pés aos apóstolos

viu senão as aves indifferentes que roçam na espuma as pontas das azas inquietas. Então, perdida a esperança, ajoelhou, escondeu com as mãos os olhos lacrimosos, e desatou perdidamente em soluços, chorando, como a filha de Jephthé nas montanhas, a sua mocidade em flôr despidosamente destinada a cair aos golpes do segador sinistro.

E, agora, creança, enquanto escondes dos teus olhos a realidade terrivel, passa de certo por diante da tua phantasia a visão rapida e prestigiosa do passado. Sorri-te de novo a tua mãe debruçada sobre o teu berço, vês-te loira creança atraz das borboletas, menina vestida de branco surprehendendo o primeiro olhar namorado do moço que te vê sair da igreja, e volta-te de novo diante dos teus olhos a valsa inebriante, ouves a musica da orchestra, e a musica ainda mais doce de uma tremula voz que te falla de amores, lembras-te da primeira entrevista entre os lilazes floridos, tudo, tudo doideja n'uma chorea encantadora e

Entre todos os grandes oradores do mundo, nenhum talvez soube nunca arrancar á palavra humana, tão completamente como Emilio Castelar, todas as melodias que encerra, nenhum soube fazer passar por diante dos olhos deslumbrados da multidão, no caleidoscopio magico dos seus discursos, todas as prestigiosas combinações das formas e das cores. Castelar não é simplesmente um orador; é uma lyra e um prisma, lyra em cujas cordas vibram todos os canticos da liberdade, prisma em cujas mil facetas se refrangem todos os raios da aurora, todos os esplendores da phantasia.

Professor no Athenaeu, a sua palavra poderosa evocou as grandes syntheses historicas e inundou-as verdadeiramente com a luminosa torrente da sua eloquencia; tribuna na Assembléa, a sua palavra musical, como a de Lamarti-

ne, arrebatava estas multidões impressionáveis do Meiodia, que um raio de sol enthusiasma e uma melodia faz chorar, e Emilio Castelar tem nos seus discursos, como as flores de Granada e a corrente azul do Guadalquivir, como as telas de Murillo e as canções das sevilhanas, os

seu guia. A revolução passou por cima d'elle e só parou diante da espada da dictadura, diante da brutalidade da reacção militar. As desillusões da realidade reflectiram-se nos ultimos discursos de Castelar, e o grande tribuno recuou talvez muito para alem do ponto d'onde partira. E



Scena de naufragio

raios do sol da Hespanha e as melodias que adejam nas auras da Andaluzia.

Poeta da palavra, os acontecimentos levaram-n'o ao logar supremo da governação, e ahí elle, que fôra a voz eloquente da revolução, procurou ser o seu moderador e o

certo porém que a Hespanha deve-lhe serviços incontestáveis, e que no delirio republicano, foi o poeta da republica o unico que soube pugnar pela causa do bom senso, e defender, com risco da sua auréola popular, o principio da autoridade. Comtudo, lendo as primeiras folhas da His-

toria, del movimiento republicano en Europa vimos, não sem surpresa, que Castelar também, como os Bourbons,

À historia cumpre porém apreciar o seu papel politico. Mas, seja qual fór o juizo supremo da posteridade, ha de



Emilio Castelar

passando pelas regiões procellosas do poder, nada aprendeu e nada esqueceu.

confessar, enlevada, que nunca mais melodioso rouxinol descantou na arvore florida da eloquencia, que punca o

pensamento humano se reflectiu em tão luminoso e crystallino espelho, como é sem duvida alguma a palavra magica do esplendido orador.

Em Paris a população trasborda para Romainville, Ivry, etc., em Lisboa vae até à Senhora Sant'Anna, ou da uma passeiata para os lados de Chellas. Assim tambem é de

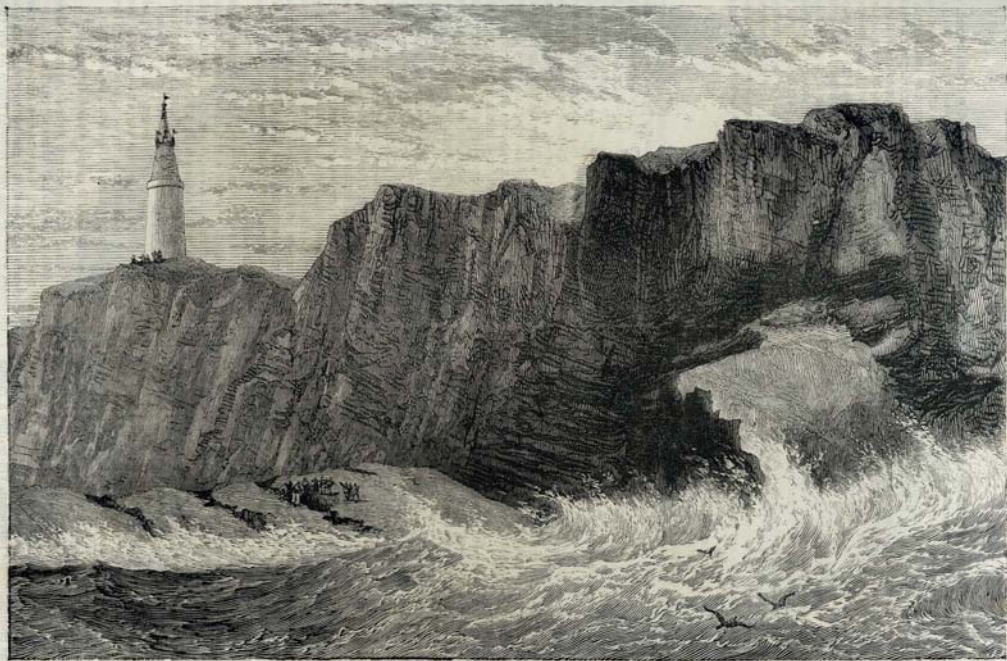


A volta das hortas

É de tradição em todas as cidades o axioma de que são divertidissimos os passeios campestres; e portanto em toda a parte tambem é de tradição que aos domingos a população operaria e burgueza se arroje para fóra de portas.

muito bom tom na sociedade elegante ir-se estar uns dias em Cintra, assim como a sociedade elegante de Paris corre pressurosa á Suissa.

Ora devemos dizer que este amor dos campos e da natureza é pura e simplesmente convencional. O homem é um animal de habitos, e, a não ser algum poeta ou algum



A Bôca do Inferno, em Cascães

artista que se enthusiasme verdadeiramente pelas paizagens grandiosas e pelas balsamicas aragens, que procure o imprevisto e a novidade, a maior parte dos que vão fazer a sua *villeggiatura* transportam para o campo os seus habitos da cidade, e não vêem outros horisontes senão os que levam de Lisboa. O *fashionable* transporta para Seletais o Passeio publico, o burguez leva para Chellas o seu quarto reservado da tabernoria da esquerda, o operario para lá muda a enfumada tassa aonde vae todas as tardes beber os deciluros de rigor.

Não é só cá, em Paris succede o mesmo. Conta Paulo de Koek nas suas *Memorias* que á entrada do bosque de Romainville havia uma taberna onde paravam invariavelmente todos os visitantes dos domingos, os quaes, indo passear ao bosque, nunca passavam dos bancos da laitica. Faziam como estes paizagistas vadios, de quem dizia Gleyre que fumavam o seu cigarro *d'après nature*. Elles também se embebedavam... *d'après nature*.

De tarde, aos domingos, volta das hortas a turba dos amantes da natureza. Cara alegre, chapéo para traz, passo oscillante, deslizam os ranchos de familias que se regalaram de peixe frito, e beberam á farta do bom sumo da uva. Foi n'este periodo da sua excursão que os apanhou o espirituoso lapis do nosso grande desenhador Manuel de Macedo. A familia é operaria; o burguez tem mais conta no seu porte e embebeda-se com gravidade. O homem vem nas suas *sete quintas*, toca viola no chapéo de sol, e a mulher, que ha de ser por força desdentada, de voz rouca e cuia á banda, ri-se a bom rir com a pandiga do marido, o pequeno chora... choram muito as creanças do povo, choram quando não ha pão e choram quando ha vinho, choram quando os paes estão alegres e choram quando elles estão de mau humor. Oh! se quizessemos philosophar!

Não queremos: o homem dansa, a mulher ri, o pequeno chora, d'aqui a duas horas dorme tudo aquillo o somno pesado da embriaguez, e foi esse somno moribundo e fatigador que elles foram pedir—os amantes da natureza—às aragens balsamicas, a verdura immaculada, aos ares purissimos dos campos!

Era conhecida ha muito a Bóca do Inferno por todos os visitantes de Cascaes, como um dos sitios mais pittorescos da costa. Ali quebra o mar com furia nas rochas devastadas, e tudo quanto ha de grandioso no oceano, de severo e sublime nos rochedos apumados, que em noites de temporal envolve, com longos uivos de agonia, a scintillação da espuma, se achava ali disposto de forma tal, que o povo deu-lhe o nome expressivo que o distingue.

O drama, que ali se representou em outubro de 1873, e que teve por personagens principaes a rainha e os principes, tornou-o duplamente celebre. E comtudo ali não esteve a rainha, não estiveram os infantes, estiveram apenas duas creanças e uma mãe extremosa, que preferia morrer a vê-las assim arrebatadas diante dos seus olhos pela crueldade das vagas. Houve tambem um homem dedicado, um humilde pharoleiro, que teve a felicidade de evitar uma catastrophe horrorosa. Este successo contudo, por se passar com pessoas de tão alta categoria e que gosam de tantas sympathias, excitou em Portugal uma commoção profunda.

A corajosa dedicacão da rainha tornou-a duplamente sympathica. Ella, desde que entrou em Portugal, produziu logo uma impressão profunda em todos os animos; sentiu-se que não era uma d'estas mulheres vulgares, que, rainhas, ou duquezas ou merceceiras, são sempre umas creaturas profundamente burguezas. Viu-se que a rainha

pertencia a essa aristocracia natural, essa aristocracia de Deus, que possui esse dom indefinivel que se chama a distincção, dom que se pôde encontrar tambem nas burguezas, é certo, mas que quando orná as rainhas avivallhes o diadema do resplendor da sua elegante aureola, envolve no seu fascinador e sempre immortel prestigio o prestigio desbotado da realza. A rainha, rainha pelo porte e pela elegancia do trajar, rainha pela altiva originalidade da sua physionomia, rainha até por essa vaga e um pouco desdenhosa tristeza que lhe circunda a fronte, como se lhe pesasse no espirito a memoria de todas as tragedias monarchicas, a rainha inspirou sempre um certo respeito, uma sympathia verdadeira mas um pouco fria. É que ha no seu porte um não sei que de olympico. Mas o drama da Bóca do Inferno fez com que essa sympathia reconcentrada se expandisse com fogo. O povo, o nosso povo meridional, sentiu n'esse acto de abnegação heroica pulsar no peito da rainha o coração da mãe.

A França tem feito um tal consumo de dynastias, e tem povoador por conseguinte de tantos pretendentes o exilio, que d'aqui a um seculo as familias reaes proscriptas constituirão um povo errante como os judeus, e como os judeus dividir-se-hão nas tribus dos Bourbons, dos Orleans, dos Bonapartes e dos outros que vierem. Não fallámos já nos pretendentes das outras nações, que se todos se agrupam, hespanhoes, allemães, italianos e gregos, podem constituir, não um batalhão sagrado, como os quadros de officiaes que já não tinham soldados na retirada da Russia, ou como os que ainda os não tinham no cerco do Porto, mas um verdadeiro exercito sagrado que pôde muito bem conquistar ahí algum estado de mediana grandeza, e fundar, não uma monarchia, porque para isso haverá monarchas a mais, mas uma republica de reis, o que será um resultado completamente original.

O conde de Chambord é o pretendente mais antigo, porque data de 1830, e devemos dizer que reúne o seu vulto todos os prestigios da tradição, da lenda e do espirito cavalleiresco. Filho posthumo do duque de Berry, assassinado pelo punhal de Louvet, nasceu no meio de um concerto universal de amor e de enthusiasmo, porque não ha sagração melhor do que o assassinio para as causas vacillantes. Os corações generosos reagem contra a infamia, e foi a essa reacção do espirito publico da França, que o duque de Bordes (foi este o titulo que o joven principe recebeu no berço) deveu o enthusiasmo com que o acolheram. Os poetas mais republicanos de agora (Victor Hugo entre outros) afinaram, para o cantar, as suas lyras então realistas.

Sua mãe, a aventureosa, sympathica e ardente napolitana, defendendo os seus direitos, como uma amazona, nos campos legendarios da Vendée, vendida por um espiao infame, insultada na sua honra de mulher por um carcereiro despidoso, defendida pelas pennas mais cavalleirescas, pelos floretes mais leaes do jornalismo parisiense, a sombra protectora dos grandes nomes de Chateaubriand e Beranger; a sympathica aureola que dá o exilio ás fronte lours e innocentes das creanças; até o seu nome, Henrique, o nome da victima de Ravallac, do Bearnez,

Le seul roi dont le peuple a gardé la mémoire

tudo contribuiu para envolver o pretendente nos prestigios das tradições poeticas das realzas de outrora.

Hoje mesmo que elle se apresentou francamente como o adversario implacavel da sociedade moderna, vemo-nos obrigados a curvar-nos com respeito diante do seu vulto.



O conde de Chambord

É um inimigo leal. Aplanava-lhe uma pequena transigencia o caminho do throno. Prefere morrer no exílio abraçado á bandeira branca de seus maiores. N'este tempo de cobardes complacências deve-se o respeito e a veneração ás convicções profundas. O conde de Chambord, no meio da sociedade moderna, lembra uma cathedral em ruínas, que á noite povoa o luar silencioso, e que não consente

quem a excentasse. O caso effectivamente era de se lhe torcer o focinho.

Pois, senhores! ou a gravura falta á verdade, ou houve rato heroico que se abalancou á empreza. É certo que o gato, com o guiso ao pescoço, lá está empoleirado na sua arvore, com ares de imperador abdicatario a quem pouco se dá da existencia dos ratos. Dorme, coitado, e os ratos



O gato

que não profana lhe reboque os muros derrocados, e lhe insulte com o vandalismo das reparações as góthicas esculpturas e os estroncados columnelos.

De guiso? Quem lh'o pôz? Foi a dona, que o tem apenas por estimação, ou foi um rato valoroso que se sacrificou pela especie? Sabe-se que uma vez (contou-o Douglas nos conspiradores da Escocia) os ratos, reunidos em congresso, deliberaram que se atasse um guiso ao pescoço de Rominagrobis, gato celeberrimo, que devastava os arredores. Approvada por unanimidade a proposta, só faltou

e os pardaes podem-lhe passar junto do focinho, que elle nem abrisse os olhos preguiçosos.

Ainda assim, eu, a rato da minha amizade e a parda do meu affecto, não aconselharia que se aproximasse muito. Aquelle dormir é manhoso, e se as desventuras que o levaram a soffrer a humilhação de lhe pôr ao pescoço o guiso uma colligação de ratos, o obrigaram a abdicar, a arvore onde pousa é para elle a ilha de Elba; venha um momento favoravel, e o rapido animal não voará de campanario em campanario até ás torres de Notre-Dame, mas irá cair, em dois pulos certos, sobre a victima imprudente.

Elba não basta, Santa Helena é mais segura; em vez de guiso, unhas cortadas.

PINHEIRO CHAGAS.

Uns sujeitos que estavam a jantar n'uma casa de pasto, repararam em que um dos creados prestava a maior attenção ao que elles diziam. Como a conversação versava sobre o cerco de Bilbao, um dos individuos disse ao criado:

- Parece que te interessam as noticias da guerra.
- Mais do que nenhuma.
- Tu já serviste?

— Se já servi, pergunta o senhor! Desde os vinte annos que sirvo á mesa.

Sobre a porta de um cemiterio de aldeia, lia-se ha tempos o seguinte leitreiro:

«Aqui só se enterram os mortos que vivem na povoação.»

LAPA DOS ESTEIROS

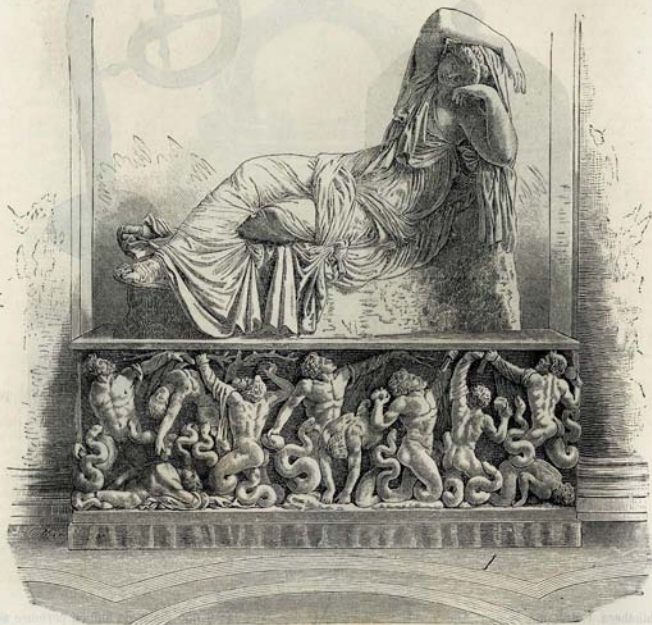
(Página de um album)

Recommenda-se Coimbra, a Lusa-Athenas, a patria de tantos varões illustres nas letras e nas sciencias, por muitos monumentos historicos e por grande numero de logares memoraveis.

Um d'esses logares é a *Lapa dos Esteiros*, cantado em

d'ali se gosam, ficámos embevecidos na contemplação d'aquelle eden!

É imperdoavel ir a Coimbra e não visitar a *Lapa dos Esteiros*. Perguntae-o a Castilho, a Rodrigues Cordeiro, a Serpa, a João de Lemos, a Thomaz Ribeiro, e a outros



Ariadna (V. Artes e letras, pag. 69, vol. 2.º)

prosa e verso, mil vezes citado por suas recordações perennes, nas folhas periodicas, nos livros dos nossos melhores vates, em narrativas de viajantes e nas paginas intimas. Não ha nada mais suave, mais poetico e mais delicioso que aquelle formosissimo logar. Como o Mondego se desliza por entre os freixos e salgueiros, banhando as suas encantadoras margens; e como nós, inebriando-nos com o murmurio do rio e o esplendor das paizagens que

poetas; e consultae todos esses mancebos, milhares d'elles, que têm ennobrecido os bancos da Universidade. Quantas vezes percorreram elles, suleando as limpidas aguas do Mondego e serpenteando-as em apropriado barquinho, as suas loirejantes ribas e insuas, e descansaram de laboriosos estudos á fresca sombra d'aquelle amenissimo sitio! Que recordações!...

BRITO ARANHA.

Quando Alphonse Karr esteve em Nice, morava ao pé da sua casa de campo um sujeito que possuía uma boa bibliotheca. Um dia o celebre escriptor francez lembrou-se de pedir ao visinho as obras de Alfieri.

— Não lh'as posso emprestar, respondeu o italiano; estabeleci como regra não deixar sair livros da minha

Um sujeito, que tinha sobrios conhecimentos de zoologia, foi visitar um outro muito dado ao estudo d'aquella sciencia. Ao entrar no gabinete do seu amigo viu uma pelle de tigre estendida no chão, e não sabendo bem classificar aquelle specimen, dirigiu-se ao amigo, dizendo:



Cofre de marfim de S. Giraldo
(seculo XII) (V. Artes e lettras, pag. 28, 3.ª serie)



Baculo de Santo Ovidio
(seculo I) (V. Artes e lettras, pag. 28,
3.ª serie)

bibliotheca. Entretanto, se o sr. Alphonse Karr quer lêr na minha bibliotheca, pôde lêr todos os dias e a todas as horas.

No outono seguinte, o visinho italiano pediu ao escriptor jardineiro um regador para regar as flôres da sua janella.

— Não lh'o posso emprestar, respondeu o espirituoso jardineiro; estabeleci como regra não deixar sair regadores do meu jardim. Entretanto, se o meu illustre visinho quer regar no meu jardim, pôde regar todos os dias e a todas as horas.

— Olha lá; a que diabo de animal pertence aquella pelle?

— Pertence-me a mim, respondeu o zoologo enfadado pela estupidez da pergunta.

Dizendo-se ao caseiro de umas fazendas que a secca do inverno devia prejudicar a agricultura, obteve-se do atilado saloio a seguinte resposta:

— Deixe lá; a mim não me dá isso eniado. Em vindo os dias grandes, uma hora que chova alaga tudo.

NEM SÓ O RAMO ANNUNCIA O VINHO

Diz Garcia de Rezende que D. João II não bebia vinho, e que os cavalleiros de sua casa, por lhe seguirem as obras e condição, se abstinham também das delicias do precioso licor de Noé. Havia, porém, entre elles, um

chegar ao real nariz o do traíçoero balsamo, que D. João detestava. Baldado foi, porém, o ardil, porque el-rei, depois de trocar com o cavalleiro algumas palavras, lhe perguntou com sobreceenho:



Bule de louça de barro, Henri deux (V. *Artes e letras*, pag. 45, vol. 2.º)

que, por mais fraco, ou menos cortezão, bebia por todos.

Um dia, em que as libações haviam sido, ao que parece, mais avantajadas e frequentes, foi mandado chamar por el-rei. Não receioso do subtil olphato do monarcha, do que do desconcerto da razão, ou da descompostura do porte, comeu uma grande porção de folhas de louro, para que o seu fortissimo aroma não deixasse

— Dizei-me F., debaixo d'esse louro a como vale a canada?

Não consta qual fosse a resposta d'aquelle sectario de Baccho, mas passa por averiguado que desde então seguiu à risca o exemplo do seu real amo.

A. DE SOUSA E VASCONCELLOS.

OS GALLICISMOS

O gallicismo não é positivamente o escalracho da litteratura, como muitos querem. O escalracho só encontra quem o destrua, e o gallicismo tem muito quem o cultive.

Entretanto, alguns intolerantes ha que muito bem fundados em que a lingua portugueza é bastante rica para não precisar de pedir emprestado a idiomas estranhos, não admittem que na conversação ou na escripta se usem palavras e termos, que não sejam genuinamente vernaculos. Outros individuos, porém, menos pechosos, votam pela adopção das palavras francezas, inglezas ou de qualquer nação, quando ellas não têm rigoroso equivalente em portuguez. E muitos sujeitos ha, enfim, que de proposito e caso pensado empregam quando fallam, toda a especie de gallicismos para, á maneira de quem manda vestir a esposa ou a filha a modista franceza, tornarem, segundo elles, a phrase mais esbelta e elegante.

Um d'estes, a quem Deus não favorecera com muita intelligencia, endereçando a uma senhora os maiores elogios, ora em mau portuguez, ora em peor francez, dizia-lhe:

—V. ex.^a, minha senhora, pelos seus estudos e pelo modo que tem de vêr certas cousas, é uma verdadeira *sage femme*.

Em contraposição a tão sagaz afrancezando, outro, cuja

intolerancia sobe ao ponto de traduzir em portuguez o que não é traduzivel para lingua alguma, dizia-me um dia com a mais comica seriedade:

—You hoje ao theatro de D. Maria ver a *Maricotas do Olmeiro*.

E eu olhando por acaso para um cartaz do nosso primeiro theatro de declamação, vi, com assombro, que n'aquella noite se representava a... *Marion Le-torme*.

De todos, porém, os que eu acho mais curiosos são os que, distinguindo mal o portuguez do francez, se servem a miudo, com a maior semcerimonia, de palavras e termos estrangeiros, reparando apenas nos francezismos mais conhecidos, como *toilette*, *rendez-vous*, etc., dos quaes se desculpa, quando os empregam, dizendo:

—Perdõem o gallicismo, ou, se me é permitido o gallicismo...

D'estes puristas já eu vi uma amostra admiravel. Foi um a quem eu uma vez disse, vendo-o a tiritar com frio:

—Porque não vestes o *par-dessus*?

—Que mania essa de empregar gallicismos sem necessidade! me respondeu elle furioso. Se nós temos *paletot* para que diabo has de tu dizer *par-dessus*?

RANGEL DE LIMA.



SAUDADE

A D. Maria F. F. L.

Morta! morta a celeste creatura!
Inda hontem, quando ella nos sorria,
em torno á fresca rosa que se abria,
adejavam aromas de ventura.

Ao sonhar no horisonte a nevoa escura
logo a agitada flôr se recolhia;
e que meiguice, e que melancolia
havia em seus sorrisos de ternura!

Ai, coração d'amor que já não lutas!
nem corres aos teus pobres na cidade,
nem do teu ermo ás solitarias grutas!

Porque me deixas tu n'esta orfandade?
chama-me e vou contigo!... Ai! não me escutas!
não vês, não ris, não choras!... Que saudade!

THOMAZ RIBEIRO.

SILVIA

Silvia! deixa rolar sobre a guitarra
Da lagrima a harmonia peregrina!
Silvia! cantando — és a mulher formosa!
Silvia! chorando — és a mulher divina!

Oh! lagrimas e perolas! — aljofares
Que rebentam no interno cataclismo,
Do oceano — este dedalo insondavel!
Do coração — este profundo abysmo!

Silvia! dá-me a beber a gota d'agua
N'essa palpebra roxa como o lyrio...
Como lambe a gazella o brando orvalho
Nas largas folhas do deserto assyrio.

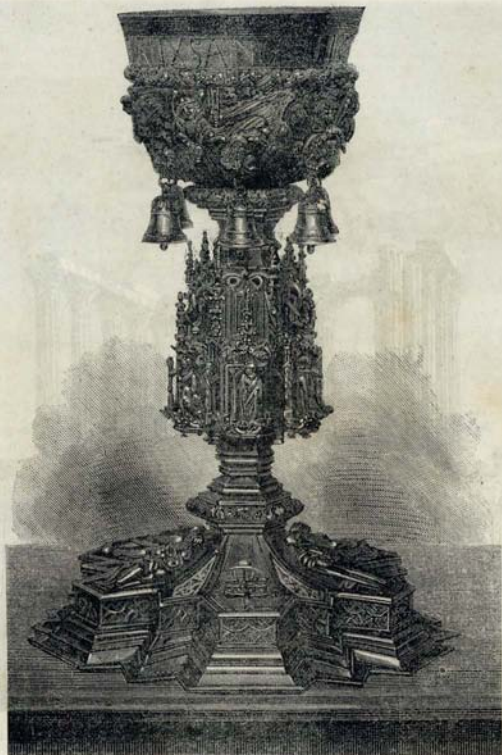
E quando est'alma, desdobrando as azas,
Entrar no céo na região serena,
Como uma estrella eu levarei nos dedos
Teu pranto sideral, ó Magdalena!

CASTRO ALVES.

Dois marinheiros francezes achando-se um dia em perigo de vida no alto mar, tiveram a estranha idéa de fazer uma promessa desusada, qual foi irem ambos em romaria a uma santa da sua devoção, levando os sapatos cheios de feijões!

prir tão dura penitencia, porque tinha os pés em sangue e não podia dar mais passada.

—Admira-me, observa-lhe o companheiro; eu ando perfeitamente com os feijões; não sinto a mais pequena dor.



Calix de prata dourada (1506) de D. Diogo de Sousa, arcebispo de Braga
(V. Artes e letras, pag. 29, 3.ª serie.)

Escaparam do naufragio os dois marujos, e chegando a terra, trataram immediatamente de cumprir a promessa feita. Partiram ambos; mas ainda não haviam chegado a meio caminho, e já um d'elles dava parte de fraco, declarando ao outro que não lhe era possível cum-

— Mais me admiro eu d'isso. Que diabo fizeste para não leares os pés triturados como eu tenho os meus?

— Ora o que fiz; cozi os feijões antes de os metter nos sapatos.

O dr. Swift, o Rabelais de Inglaterra, tinha por costume estar sempre lendo, quer viajasse, quer passeasse. Assim andava muitas vezes um dia inteiro, sem tirar os olhos do livro, nem se lembrar de comer ou beber.

Um dia, que ia de Dublin para Waterford, acompanhado

—E onde vai elle a esta hora?

—Direitinho para o céu, sem arredar sequer um passo.

—Como assim?... para o céu!...

—Exactamente, meu amo reza e eu jejua; ora, sempre ouvi dizer que com jejuns e orações ia-se caminho do céu!



Ruínas do templo romano de Évora, vistas da parte do sul (V. *Artes e Letras*, pag. 119, vol. 2.º)

por um unico creado, encontrou-se com um velho fidalgo irlandez, que não o conhecendo, indagou do creado quem elle era.

O creado, que já tinha contrahido alguma cousa da originalidade do amo, respondeu:

—E o dr. Swift, deão da igreja de S. Patricio, a quem sirvo por meus peccados.

—Perguntaram a um pobre amanuense carregado de familia:

—De que vives tu, infeliz?

—Se me perguntassem de que morro, podia responder: morro de fome.

CARTA ILUSTRADA

A um delicado presente que o exímio escriptor, o sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos fez ao espirituoso caricaturista, o sr. Raphael Bordallo Pinheiro, corres-

pondeu este com a seguinte carta illustrada de agradecimento, traçada promptamente e remetida pelo mesmo portador que trouxera o mimo.



Um homem de nariz chato espirrou uma vez diante de um amigo que substituiu o classico *dominus tecum*, pelas seguintes palavras:

- Deus te conserve a vista.
- Obrigado; mas porque dizes isso?
- Porque infeliz do homem que tendo um nariz assim, vier alguma vez a precisar de olhos.

Ha poesias que lidas ou recitadas affectam um merito que realmente não têm, a habilidade de quem as lê occulta-lhes os defeitos. A um poeta d'este genero fez Millevoye o seguinte epigramma:

Teus versos lidos, relidos,
Foram ao Pindo parar;
Publica-os, e esse o meo
De ninguém n'elles fallar.

Ja nos ultimos annos da vida de Alexandre Dumas, uma senhora apresentou-lhe aberta a pagina de um album, onde

estava desenhada uma sphinge, e requereu-lhe a escripta de alguns versos allusivos ao monstro thebano.

Dumas immediatamente escreveu estas tres coplas, que o sr. F. Octaviano, notavel escriptor brasileiro, traduziu, e nós para aqui mui gostosamente trasladamos.

À SPHINX

Sphinge, que me queres? porque vens de improviso,
Quasi ao fim da jornada, sondar os meus arcanos?
A idade do poeta envolve o seu segredo,
Amor aos dezenove, saudade aos quarent'annos.

Saudade! não de haver, com prodiga loucura,
Aos ventos arrojado, qual cinza sem valor,
Ouro, ambição, triumphos, a voz, o riso, o pranto,
E a primavera humana, que passa como a flor.

Mas saudade pungente... de sentir pelas veias
Arder, como vulcão de neves coroadas,
A chamma inextinguivel dos juvenis desejos...
E... de não poder mais, amando, ser amado!

INDICE

	Pag.
Abril (*)	40
Agosto (*)	45
Anedoctas :	25, 26, 40, 42, 45, 46 e
Ariadna (*)	41
Benções nupciaes	3
Bibliophilo (O) (*)	45
Bóca do inferno (A) (*)	37
Capella da bemaventurada Margarida Maria Alacoque (*)	32
Carta illustrada (*)	47
Christo lavando os pés aos apostolos (*)	33
Collares (*)	42
Computo ecclesiastico	3
Concha (A)	26
Conde de Chambord (O) (*)	39
Dezembro (*)	20
Duque de Anale (O) (*)	31
Eclipses do anno em Portugal	3
Emilio Castelar (*)	35
Epocas principaes	3
Estações do anno	3
Estatua de Bocage, em Setubal (*)	24
Estio (O) (*)	43
Festas moveis	3
Fevereiro (*)	7
Francisco Adolpho Varnhagem (*)	25
Gallicismos (Os)	44
Gato (O) (*)	40
Gravuras (As nossas)	27
Inverno (O) (*)	5

N. B. Os asteriscos indicam as gravuras.

	Pag.
Janeiro (*)	6
Juizo do anno	22
Julho (*)	44
Junho (*)	12
Kalendarario para 1874 (Portugal e Brazil)	6
Lapa dos Esteios	41
Leonor Pimentel (D.) (*)	43
Maio (*)	11
Março (*)	8
Marés	3
Melancolia nocturna	26
Nascimentos e occasos do sol	4
Nem só o ramo annuncia o vinho	43
Novembro (*)	19
Outono (O) (*)	17
Outubro (*)	18
Porta da igreja de Santa Maria de Belem (*)	21
Primavera (A) (*)	9
Ruinas do templo romano de Evora (*)	46
Santa capella do palacio, em Paris (*)	22
Saudade	44
Scena de naufragio (*)	34
Schah da Persia (O) (*)	29
Sesta (A) (*)	27
Setembro (*)	16
Silvia	44
Tabella dos signaes de incendio, em Lisboa	4
Temporas	3
Transfiguração, de Raphael (A) (*)	28
Volta das hortas (A) (*)	36